

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO**  
**FACULDADE DE JORNALISMO**

**EDERSON RUFATO RIBEIRO**  
**THIAGO DOMINGUES VIEIRA**

**UM DIA DE CADA VEZ**

**CAMPINAS**  
**2022**

**EDERSON RUFATO RIBEIRO  
THIAGO DOMINGUES VIEIRA**

**UM DIA DE CADA VEZ**

**Relatório Técnico apresentado à disciplina  
ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO  
EXPERIMENTAL, da Faculdade de Jornalismo, do  
Centro de Linguagem e Comunicação, da  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas,  
como exigência parcial para aprovação na  
referida disciplina, sob orientação do Profº. Dr.  
Celso Bodstein.**

**PUC - CAMPINAS  
2022**

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizzioli Pires CRB 8/6920  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

158.723  
V658d

Ribeiro, Ederson Rufato

Um dia de cada vez / Ederson Rufato Ribeiro, Thiago Domingues Vieira. -  
Campinas: PUC-Campinas, 2022.

74 f.

Orientador: Celso Luiz Figueiredo Bodstein.

TCC (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Jornalismo, Centro de  
Linguagem e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas,  
2022.

Inclui bibliografia.

1. Burnout (Psicologia). 2. Podcasts. 3. Pandemias. I. Vieira, Thiago Domingues.  
II. Bodstein, Celso Luiz Figueiredo. III. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.  
Centro de Linguagem e Comunicação. Faculdade de Jornalismo. IV. Título.

CDD - 22. ed. 158.723

## **Sumário**

Introdução.....	4
CAPÍTULO 1	
1.1 – Contextualização do tema e recorte jornalístico.....	6
1.2 - Modalidade.....	8
1.3 - Justificativa.....	9
1.5 - Seleção de fontes .....	13
CAPÍTULO 2	
2.1 Desenvolvimento da produção.....	17
2.2 PROCESSO DE EDIÇÃO .....	18
2.3 PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO.....	18
2.3 CUSTOS E GASTOS .....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
ANEXOS.....	21

## Introdução

Durante a pandemia de Covid-19, muitos trabalhadores foram obrigados a trabalhar em suas casas, o chamado *home-office*, o que intensificou os casos da Síndrome de *Burnout* em todo o mundo<sup>1</sup>, que é um estresse crônico relacionado ao trabalho e se tornou recentemente uma doença do trabalho reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O isolamento de trabalhar em casa e diminuir o contato físico com outras pessoas provocou esse desencadeamento de *Burnout*, porém a síndrome não afetou apenas trabalhadores que estavam isolados em suas residências. A situação foi ainda pior entre os trabalhadores de serviços essenciais, que não puderam parar durante o auge da pandemia, os protagonistas desses serviços certamente foram os profissionais da área da saúde, que além de não pararem de trabalhar, tiveram que intensificar a jornada de trabalho, segundo a Fiocruz<sup>2</sup>, 50% dos profissionais de saúde tiveram que trabalhar mais de 40h semanais. Além disso, 45% desses trabalhadores precisam de mais de um emprego para sobreviver.

A partir disso, foi definido a produção de um conteúdo audiovisual no gênero de podcast, objetivando retratar a sobrecarga dos profissionais de saúde durante a pandemia e trazer casos desses trabalhadores que tiveram o *Burnout*. Também foram debatidos a gestão e combate da pandemia no Brasil.

O podcast está dividido em três episódios com aproximadamente 10 minutos cada. O primeiro traz a gestão da pandemia no Brasil dentro e fora dos hospitais; já o segundo traz depoimentos de profissionais de saúde que adquiriram a síndrome durante a pandemia enquanto trabalharam tratando pessoas diagnosticadas com Covid-19. Por fim, no terceiro episódio ouvimos três especialistas em saúde mental para explicar os sintomas, problemas e tratamentos do *Burnout*.

A produção conversa diretamente com o público-alvo selecionado, brasileiros com mais de 18 anos, que tenham acesso à internet e utilizam redes sociais. Além disso, consideramos também como público prioritário os interessados em debater sobre saúde no combate da pandemia da Covid-19.

O objetivo é mostrar como os profissionais da saúde foram impactados pela Síndrome de *Burnout* durante a crise sanitária decorrente da pandemia recente. A

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/home-office-e-trabalho-hibrido-desencadearam-casos-de-burnout-entre-jovens-aponta-estudo/>> Acesso em: 25 de nov. de 2022

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/51044>> Acesso em: 25 de nov. de 2022

narrativa sobre o ponto de vista desses profissionais possibilita novas reflexões sobre suas atuações e seus sentimentos.

Neste relatório serão encontradas as bases da produção do podcast **Um dia de cada vez**, como a contextualização do tema, enfoque e reflexões sobre a escolha da modalidade. Faz parte também a explanação sobre o processo de desenvolvimento do trabalho.

## CAPÍTULO 1

### APRESENTAÇÃO DO TEMA E DA MODALIDADE

Neste capítulo será apresentado o tema do podcast **Um dia de cada vez**, que debate a Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.

#### 1.1 – Contextualização do tema e recorte jornalístico

Segundo artigo da psicóloga Flávia Pietá Paulo da Silva, doutoranda em Psicologia pela Universidade Complutense de Madrid e Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, ainda não se tem um conceito definitivo sobre a Síndrome de *Burnout*. O que existe, na verdade, é um consenso que esta síndrome aparece no indivíduo como uma resposta ao estresse laboral. De outra forma, trata-se de uma experiência particular interna que unifica sentimentos e atitudes que muitas vezes têm um aspecto negativo para o indivíduo.

Esses elementos podem, dependendo da situação, implicar em alterações comportamentais, problemas e disfunções psicofisiológicas com resultados nocivos para a pessoa, e até mesmo para a organização em que o indivíduo está inserido.

A Síndrome de *Burnout* surgiu em meados da década de 70, nos Estados Unidos, em busca de resposta ao processo de deterioração, nos cuidados e atenção profissional aos trabalhadores de uma organização. Sendo definida como esgotamento profissional, uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica no trabalho (LIMA, 2007, n.p.).

A Síndrome de *Burnout* ou conhecida também como a Síndrome de Esgotamento Profissional, é uma doença mental que ocorre após o paciente conviver com situações de trabalho extremas ou desgastantes, que exigem muita responsabilidade ou excesso de competitividade entre os colegas de trabalho, ou seja, é uma condição na qual o trabalhador se desgasta, e desiste, na medida em que perde a satisfação e sentido pelo trabalho.

Até o ano de 2021, a Síndrome de *Burnout* era considerada como um problema na saúde mental e um quadro psiquiátrico. Mas a partir de janeiro de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS), deu uma nova classificação para a Síndrome

de *Burnout*, a CID 11<sup>3</sup>. Que passou a considerar a síndrome como doença decorrente do trabalho e a ser tratada de forma diferente, sendo oficializada como “estresse crônico de trabalho que não foi administrado com sucesso”<sup>4</sup>.

A alteração aconteceu na 72<sup>a</sup> Assembleia Mundial da Organização Mundial da Saúde em 2019, mas o documento só entrou em vigor em 2022<sup>5</sup>. Na prática, o que mudou foi o aumento da responsabilidade das empresas com a saúde mental de seus funcionários e os efeitos em processos trabalhistas relacionados ao tema. No caso de o funcionário recorrer à justiça por causa do esgotamento, a empresa pode ser responsabilizada e até pagar indenização.

Na Justiça, a responsabilização da empresa será avaliada a partir do laudo médico comprovando o *Burnout* junto com o histórico do profissional e uma avaliação do ambiente de trabalho, inclusive coletando relatos de testemunhas. Em geral, serão coletadas provas de uma degradação emocional e fatores causadores da síndrome, como assédio moral, metas fora da realidade ou cobranças agressivas.

Durante os dois últimos anos (2020-2021) o mundo sofreu com a pandemia da Covid-19, e no mesmo período o Brasil registrou um aumento significativo da Síndrome de *Burnout* entre os profissionais de diversas áreas. Segundo pesquisa realizada pelo *International Stress Management Association (ISMA-BR)*<sup>6</sup>, o Brasil é o 2º país com o maior número de pessoas afetadas com a Síndrome de *Burnout*, caracterizando o país como um dos mais estressantes e exaustivos do mundo.

Essa pesquisa foi realizada em 2019 e estudou nove países. Ainda de acordo com a pesquisa, o estudo considera que 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a doença, totalizando cerca de 33 milhões de pessoas, perdendo apenas para o Japão, onde 70% dos trabalhadores sofrem com a síndrome.

Durante a pandemia, o Brasil caiu 12 posições no *ranking* global de felicidade, parando na 41ª posição de acordo com o Relatório Mundial da Felicidade elaborado pela empresa de pesquisas Gallup em parceria com a Organização das Nações

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2021/12/16/para-oms-sindrome-de-burnout-passara-a-ser-doenca-do-trabalho-em-2022/>> Acesso em: 09 abr. 2022.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/quentes/357883/oms-reconhece-burnout-como-doenca-do-trabalho-o-que-muda>> Acesso: 04 abr. 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <[https://www.conjur.com.br/2021-dez-16/pratica-trabalhista-sindrome-burnout-doenca-ocupacional-trabalho-responsabilidade-empresarial#\\_ftn2](https://www.conjur.com.br/2021-dez-16/pratica-trabalhista-sindrome-burnout-doenca-ocupacional-trabalho-responsabilidade-empresarial#_ftn2)> Acesso: 04 abr. 2022

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://patrocinados.estadao.com.br/medialab/releaseonline/releasegeral-releasegeral/segundo-pesquisa-brasil-ocupa-2o-lugar-no-ranking-de-trabalhadores-com-burnout/>> Acesso em: 04 abr. 2022



Unidas<sup>7</sup>. Para medir o nível de felicidade, o relatório levou em consideração uma variedade de medidas de bem-estar subjetivas e variáveis que medem as condições econômicas e sociais, como vida saudável, ausência de corrupção, liberdade, PIB per capita etc.

Em decorrência da pandemia da Covid-19, os profissionais de saúde tiveram, e estão tendo, uma posição fundamental no combate à pandemia, permanecendo desde o começo expostos ao vírus. Dessa forma eles foram sobrecarregados, com jornadas de trabalhos mais longas, números exorbitantes de pacientes, pressão social e emocional, convívio com medo constante de contaminação, além de presenciar a morte de pacientes e de colegas com frequência maior do que a habitual.

Em consequência disso, o esgotamento físico e mental aos quais foram expostos, fez com que muitos desses profissionais da saúde desenvolvessem a Síndrome de *Burnout*. Segundo uma pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP)<sup>8</sup>, no qual ouviu 13.587 profissionais de enfermagem, 87% desses profissionais tiveram os sintomas de *Burnout*. O dado, além de ser assustador, revela os impactos da pandemia no setor que continuou se dedicando a salvar vidas enquanto desgastavam a própria saúde.

Diante deste cenário, o projeto propõe mostrar o sofrimento e os transtornos sofridos pelos profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos e funcionários em geral, que adquiriram a Síndrome de *Burnout* durante a pandemia.

## 1.2 - Modalidade

A modalidade escolhida para o projeto experimental é audiovisual e o gênero em que este projeto será desenvolvido é um podcast.

O formato foi escolhido devido ao seu dinamismo peculiar na apresentação das informações. Essa grande flexibilidade do podcast foi o maior ponto positivo na hora de decidir qual gênero utilizar, convencidos de que:

Certamente, um fator de sedução é a ausência de regras rígidas nos podcasts. Não há padrões de locução ou restrições em termos de linguagem e temas abordados. A principal hierarquização se dá por meio dos diretórios, que, muitas vezes, classificam as emissoras a

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/19/com-pandemia-brasil-cai-9-posicoes-em-ranking-global-da-felicidade.ghtml>> Acesso em: 04 abr. 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.sindescsaude.com.br/casos-de-sindrome-de-burnout-entre-profissionais-da-saude-dispararam-durante-pandemia/>> Acesso em: 04 abr. 2022.

partir de rótulos preexistentes, com ancoragem nas rádios convencionais. (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, pg.101 apud SILVA, 2019, pg 12).

Ainda podemos definir o podcast como um ressignificado formato de áudio, mais moderno, como define Foschini e Taddei (2006, p. 22) citado por Silva (2019, p. 12):

Podcast é uma forma de distribuir arquivos digitais pela internet. Vem da fusão de duas palavras: iPod, o tocador de arquivos digitais da Apple, e broadcast, que significa transmissão em inglês. O nome surgiu relacionado ao iPod, mas extrapolou a associação e passou a ser utilizado para definir um tipo de divulgação de arquivos de som, vídeo e imagens.

O debate sobre a definição de podcast como um *gênero* precisa ser colocado neste trabalho. Há divergências quanto a sua classificação, Falcão analisa o podcast com base nas definições de gênero jornalístico para concluir que o formato pode sim ser considerado um *gênero* devido à sua ampla gama de características; “Seu enquadramento enquanto gênero jornalístico se justifica pelo alcance, pela novidade, pela clareza do pacto de conteúdo quando se fala em podcast, e pela diversidade de formatos que engloba.” (FALCÃO, 2019, p. 12)

Além disso, o formato também proporciona a construção de um programa em ritmo de conversa, deixando o tema mais leve e objetivando interações mais intensas com os ouvintes.

O desenvolvimento dos capítulos se dá por memórias emocionais e factuais dos personagens, como busca e compartilhamento com os ouvintes, muitas vezes levadas à nível de heroísmo. Tais atos são também repercutidos por profissionais da área da saúde mental.

### **1.3 - Justificativa**

Durante pesquisas para a escolha do tema, encontramos matéria do g1 com dados recentes do Conselho federal de enfermagem (Cofen)<sup>9</sup>, que demonstram que mais de 12 mil profissionais da enfermagem procuraram ajuda e tratamento contra o

---

<sup>9</sup> Disponível em: <[http://ba.corens.portalcofen.gov.br/burnout-em-profissionais-de-saude-e-um-dos-efeitos-da-pandemia\\_66587.html](http://ba.corens.portalcofen.gov.br/burnout-em-profissionais-de-saude-e-um-dos-efeitos-da-pandemia_66587.html)> Acesso em: 06 jun. de 2022.

*Burnout* no Brasil. Além disso, a síndrome foi classificada em janeiro de 2022 como doença pela OMS<sup>10</sup>, o que influenciou, junto à pandemia, na escolha do grupo.

Percebemos a importância de trazer o tema ao debate, visto que na agenda da chamada da “grande imprensa” a realidade subjetiva dos profissionais da saúde - sintetizada no *Burnout* - tratam o tema de maneira resumida e oficiosa.

Conteúdos jornalísticos em áudio têm sido bastante explorados atualmente, o que acabou pesado na decisão do grupo. Os conteúdos digitais em áudio, especialmente em podcast, se tornaram um dos principais meios de consumo dos brasileiros atualmente. Em 2020, a Globo encomendou uma pesquisa realizada pela Kantar Ibope, mostrando o conjunto de 28 milhões de pessoas que poderiam ser caracterizadas como consumidores de conteúdos em áudios, como podcasts, regularmente. 1.4 - Processo de apuração

O projeto iniciou com pesquisas de matérias jornalísticas sobre assuntos relacionados ao *Burnout*. O foco inicial era falar sobre a Síndrome de *Burnout* na sociedade brasileira, considerando que o país está no topo do ranking entre os que mais possuem pessoas diagnosticadas com a doença<sup>11</sup>. Durante essas apurações um estudo transversal “Fatores de risco para a Síndrome de *Burnout* em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19”, realizado em um hospital no interior de Minas Gerais, apontou que cerca de 54,2% dos profissionais da saúde apresentaram sintomas da Síndrome de *Burnout*, 27,1% tiveram esgotamento profissional e apenas 18,8% dos profissionais não apresentaram sinais de esgotamento profissional. A pesquisa utilizou a escala *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI), para a avaliação de sintomas da doença. A situação era mais grave entre as mulheres, pois segundo o estudo 69,2% dos profissionais que apresentaram sintomas são do sexo feminino.

O estudo, realizado no período de abril a agosto de 2020, teve como objetivo analisar os fatores de risco que contribuíram para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* nos profissionais da saúde. Como resultado da pesquisa, os estudos confirmaram algo que já era esperado, que a sobrecarga de trabalho, o estresse, a depressão, o esgotamento físico e a interação social comprometida foram alguns dos fatores que colaboraram para o aumento da Síndrome de *Burnout* de forma

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/porta1/2021/12/16/para-oms-sindrome-de-burnout-passara-a-ser-doenca-do-trabalho-em-2022/>> Acesso em: 09 abr. 2022.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/brasil-e-o-segundo-pais-com-mais-casos-de-burnout-diz-levantamento/>> Acesso em: 15 abr. 2022

significativa nos profissionais da saúde. Essas informações levantadas por esse estudo chamou a atenção do grupo e junto com a orientação decidimos aprofundar as pesquisas de informações sobre esse tema.

Através da pesquisa, *Pandemia na Linha de Frente*<sup>12</sup>, realizada pela PEDMED com o auxílio da *Afya Educacional*, que avaliou as dificuldades que os profissionais da saúde tiveram no enfrentamento da Covid-19, dados importantes foram revelados que não mostram somente as dificuldades dos suprimentos de equipamentos e insumos suficiente para atender à demanda, mas também apontou o medo desses profissionais da linha de frente em relação a infecção e/ou transmissão com a Covid-19.

Essa pesquisa ocorreu entre os dias 29 de março de 2021 até 05 de abril do mesmo ano. Foram ouvidos 4.398 profissionais da saúde de todo o Brasil e dentre os entrevistados, 2.239 afirmaram atuar na linha de frente, e 97,2% afirmaram temer levar a infecção para dentro de casa ou infectar algum familiar com a doença.

Esses dados mostraram a importância de um debate voltado para o *Burnout* entre os profissionais da saúde, visto que há muitos dados que mostram um problema grave e que é pouco debatido na mídia tradicional. A partir disso, o grupo decidiu focar em mostrar o lado de trabalhadores como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais que trabalham em hospitais e ficaram sobrecarregados durante a pandemia, o que levou ao desenvolvimento da doença.

Com essa ideia em mente, o grupo iniciou a busca por personagens que exerciam funções em hospitais, e por meio de conhecidos que trabalhavam nessa área, conseguimos uma confirmação a mais sobre o problema e iniciamos o contato com possíveis personagens.

Durante o contato com uma médica, fomos informados que profissionais com sintomas de *Burnout* dentro dos hospitais era extremamente comum, porém esses trabalhadores, em sua maioria, não se sentiam confortáveis em falar sobre o assunto.

Conseguimos o contato do ex-secretário municipal de saúde de Campinas, o médico Carmino de Souza, que aceitou participar do projeto e informou que recebeu casos de pessoas com *Burnout* durante a sua gestão, que foi até o fim de 2020, ano do início da pandemia. Segundo Souza, alguns dos profissionais precisaram ser afastados de suas funções, mas devido a sobrecarga nos hospitais, muitos preferiram

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://pebmed.com.br/1-ano-de-pandemia-cerca-de-90-dos-profissionais-de-saude-estao-esgotados/>> Acesso em: 11 abr. 2022.

permanecer trabalhando, mesmo com os sintomas. Apesar disso, o médico contou que durante sua gestão buscou fornecer as melhores condições de trabalho possíveis, por meio da ampliação de leitos e hospitais, com compras de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) e palestras que orientavam esses profissionais sobre como evitar o contágio com a Covid-19. Ele considera que, em um ambiente de epidemia, é infelizmente normal a sobrecarga nos profissionais, mas que as gestões podem trabalhar para fornecer condições menos desgastantes, embora nesses casos nunca serão as condições ideais.

Buscando entender melhor sobre a síndrome que estávamos falando, o grupo buscou uma psicóloga especializada no assunto, foi então que encontramos a Flávia Merschmann, psicóloga clínica há 10 anos. Ela explicou que atende casos de *Burnout* e que é muito comum a aparição de sintomas em profissionais com jornadas excessivas de trabalho e grande pressão, como da área da saúde, agentes de segurança, professores e jornalistas. Segundo Flávia, muitos fatores podem levar ao desgaste destes profissionais, e um ambiente de pandemia acarreta maiores chances do profissional de saúde adquirir essa síndrome. Ainda de acordo com Merschmann, o *Burnout* é caracterizado por situações de estresse crônico envolvendo o ambiente de trabalho, ou seja, esses médicos e enfermeiros estão constantemente preocupados com o que está acontecendo nos hospitais e acabam desenvolvendo essa doença.

Na sequência buscamos um profissional que atuava na gestão do hospital, para conseguir informações sobre a organização e distribuição das funções e equipamentos durante a pandemia no hospital. O contato foi com o enfermeiro Adilson Costa, profissional que trabalha na área de gestão do Hospital Municipal de Paulínia, ele nos contou que devido a demanda de pacientes, profissionais como ele tiveram que sair da gestão e atuar na linha de frente da pandemia. Costa comentou também sobre a falta de equipamentos e da necessidade dele e de seus colegas de controlarem a quantidade de vezes que iam ao banheiro, pois nesses casos teriam que tirar todos os equipamentos de proteção. Segundo ele, essas situações geravam desgaste entre seus colegas e que ele mesmo chegou a sentir sintomas da síndrome.

Conseguimos o contato da médica clínica geral, Camila Guimaraes, que aceitou participar do projeto quando apresentamos a proposta do produto para ela. Camila contou que não apenas ela, mas vários colegas de trabalho chegaram a ficar afastados pelo menos 15 dias por conta da Síndrome de *Burnout*. Segundo Camila,

os médicos e demais profissionais da saúde recebiam uma forte pressão de todos os lados, tanto da gestão dos hospitais, quanto da população, por quererem que curassem seus familiares rapidamente.

Camila comentou que toda a sobrecarga e estresse gerado pela pandemia da Covid-19 ocasionou a Síndrome de Burnout, no qual teve que se afastar até conseguir se recuperar. Hoje a médica ainda passa por psicólogos para acompanhar a sua saúde mental e precisou reduzir os locais onde trabalhava. A médica informou também que prefere continuar a ser acompanhada por psicólogos devido as mortes que presenciou nos seus plantões, ela relata que não existe sentimento mais doloroso que ver pessoas morrendo na sua frente e você não saber como salvar essas pessoas.

A técnica de enfermagem, Ingrid Fernando, também foi uma indicação. Ela mora na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo, e trabalha em um dos hospitais particulares da cidade. Ingrid se formou e logo começou a trabalhar em meio a pandemia. A técnica contou que chegou a pensar em desistir da área da saúde por conta de ter perdido alguns pacientes para a Covid-19.

Ingrid confidenciou que o hospital em que trabalhava não fornecia EPI's suficientes para os funcionários, forçando-os a usarem a mesma máscara por vários dias seguidos. A técnica de enfermagem comentou que por ser um hospital particular, eles não pararam com as cirurgias plásticas, algo muito frequente naquele hospital. Então ela conta que além do estresse causado pela pandemia da Covid-19 e o medo de se contaminar e contaminar sua própria família, ela tinha que cuidar de pacientes que acabaram de fazer alguma cirurgia estética, o que a deixava revoltada e incrédula por pessoas procurarem esse tipo de cirurgia em meio a uma pandemia, no qual milhares de pessoas estavam morrendo e do hospital se submeter a essas situações pela questão financeira.

### **1.5 - Seleção de fontes**

Para a produção do podcast definimos no sétimo semestre que precisaríamos de três fontes em cada episódio. A boa estruturação temática de cada episódio dependeria das seguintes fontes: um gestor geral sobre saúde, um gestor que atuou em um hospital, um advogado, quatro personagens que tiveram *Burnout*, uma psicóloga e uma psiquiatra.

### **Especialistas:**

**Carmino Antonio de Souza:** médico formado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), também é docente na mesma instituição que se formou. Foi secretário de saúde do estado de São Paulo na década de 1990 (1993-1994) e da cidade de Campinas entre 2013 a 2020. Foi entrevistado para o primeiro episódio e entrou no projeto como uma fonte oficial para contar sobre a gestão político-social da pandemia e da gestão de combate à pandemia na área da saúde da região metropolitana de Campinas.

**Adilson Costa:** possui 21 anos de carreira na área da saúde. É enfermeiro há 15 anos e também professor de enfermagem. Trabalha há 7 anos na área de gestão de qualidade e segurança do paciente no Hospital Municipal de Paulínia. Trabalhou também na assistência, mas atuou principalmente na área da administração. Participou ativamente na pandemia, estando na linha de frente no atendimento, quando o hospital estava com quadro reduzido de funcionários. Entrou no primeiro episódio para fazer um contraponto com Carmino, já que ele trabalhava na gestão e precisou sair para ajudar na linha de frente da pandemia de Covid-19. Abordou um pouco da experiência dentro de um hospital, especialmente como um gestor na área.

**Anna Carolina Victorino Andrade Neves:** formada em Direito pela Puc-Campinas, possui especialização em direito do trabalho e processo do trabalho pela instituição Damásio de Jesus, com pesquisa na área de dumping social (dano moral coletivo). Atua há 13 anos como advogada trabalhista e civil. Atualmente estuda Nutrição, quarto semestre na faculdade Anhanguera. Participou do primeiro episódio e entrou para explicar como funcionam as ações trabalhistas para quem possui a Síndrome de *Burnout*.

**Ingrid Merschmann:** psicóloga com 20 anos de experiência em atendimentos individuais e em grupo de adolescentes e adultos, orientação familiar, saúde mental e dependência química. Atualmente trabalha no Caps de Hortolândia e possui uma clínica com sua irmã. Participou do terceiro episódio como fonte oficial e sua escolha foi devido a sua experiência com atendimento de pessoas diagnosticadas com a Síndrome de *Burnout*.

**Flávia Merschmann:** terapeuta e Psicanalista com 10 anos de experiência em atendimento online bilíngue (Português e Inglês) de idosos, adultos e adolescentes.

Especialista em Depressão, Ansiedade, Síndrome do Pânico, Stress, *Burnout* e Luto. Atua também como palestrante, instrutora de treinamentos e workshops. Participou do terceiro episódio como fonte oficial e sua escolha foi devido a sua experiência com atendimento de pessoas diagnosticadas com a Síndrome de *Burnout* .

**Isabella Aranha:** psiquiatra formada pela Faculdade de Santa Casa de São Paulo. Atua na área de psiquiatria desde 2018 trabalhando em uma clínica de psiquiatria em Goiás. Participou do episódio três e entrou como fonte especializada para compor informações sobre medicamentos e como funciona o tratamento de quem possui a Síndrome de *Burnout* .

#### **Personagens:**

**Camila Guimarães:** médica clínica geral que trabalhou em cinco hospitais de Campinas (tanto público quanto privado). Esteve na linha de frente do combate à pandemia e foi diagnosticada com *Burnout* no começo de 2021. Chegou a ser afastada por um mês de suas atividades. Entrou no episódio dois como personagem, trazendo memórias e relatos das dificuldades que encontrou durante o tempo em que trabalhou na linha de frente.

**Daniela Oliveira:** enfermeira há três anos. Se formou em 2019 e no começo da carreira começou a trabalhar na linha de frente da pandemia do Covid-19 em um hospital particular de Rio Claro. Ela participou no segundo episódio entrando como personagem, onde ela lembra e relata os acontecimentos e dificuldades que enfrentou com a sobrecarga na pandemia, ocasionando a Síndrome de *Burnout* . Ela chegou a ficar afastada por quinze dias no final de 2020, mas logo voltou ao trabalho.

**Ingrid Fernando:** técnica de enfermagem. Se formou no começo de 2020 e assim que começou a pandemia ela foi colocada para trabalhar na linha de frente em um dos hospitais particulares de Rio Claro. Com a alta demanda e sobrecarga do hospital, Ingrid acabou sendo diagnosticada com *Burnout* chegando a ser afastada por quase dois meses de suas funções. Participou do segundo episódio e entrou como fonte para lembrar e relatar suas dificuldades com a pandemia dentro do hospital.



**Jaqueline Silva:** médica clínica geral. Teve a Síndrome de *Burnout* a mais de um ano por conta da pandemia e desde então está afastada e não consegue voltar para os hospitais em que trabalhava. Ainda passa por um acompanhamento psicológico, mas mesmo assim não se sente pronta para voltar ao trabalho. Iria entrar no episódio três, mas a fonte conversou conosco e disse que ainda não se sentia pronta para falar e dar mais informações sobre a sua época nos hospitais durante a pandemia, mas nos contou um pouco da sua história e nos permitiu colocá-la no nosso projeto.

## CAPÍTULO 2

### DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Este capítulo tem por objetivo demonstrar o processo de desenvolvimento da produção do podcast “Um dia de cada vez”, como processo de edição, projeto de divulgação e os custos da produção.

#### 2.1 Desenvolvimento da produção

Com a escolha do formato e gênero definidos, o grupo pensou na estruturação do projeto. Inicialmente tínhamos o intuito de produzir um episódio de 30 minutos no formato de storytelling, entretanto, conforme começamos a desenvolver o projeto percebemos que poderíamos colocar em risco a quantidade de informações e fontes.

Dessa forma o projeto ficou dividido em três episódios de 10 minutos cada, onde cada um passou a abordar um assunto específico do tema. No primeiro episódio: ***Burnout e a Gestão na Pandemia***, abordamos os assuntos relacionados à gestão governamental com a pandemia. Introduzimos o conceito de Síndrome de *Burnout* e concluímos com a questão envolvendo direitos trabalhistas para os afetados. Para a realização desse episódio foram ouvidas três fontes: Anna Neves, Carmino de Souza e Adilson Costa.

No segundo episódio: ***Heróis lá dentro, transmissores lá fora***, conversamos com três profissionais da saúde que adquiriram a Síndrome de *Burnout* durante o auge da pandemia em 2020. Nesse episódio os entrevistados relataram suas experiências em diversas situações dentro dos hospitais em que trabalhavam e os motivos que fizeram com que desenvolvessem a Síndrome de *Burnout*.

Foi o episódio mais difícil de ser feito, principalmente pela dificuldade em achar personagens que aceitassem dar depoimentos. Participaram deste episódio: Camila Guimarães, Daniela Oliveira e Ingrid Fernando.

E no último episódio: ***Cuidando do Cuidador***, falamos sobre as características do tratamento, como é feito, qual profissional deve-se procurar para tratá-la. Inicialmente nesse episódio tínhamos 4 pessoas entrevistadas, uma sendo a médica Jaqueline, que teve a síndrome e estava sendo acompanhada por psicólogos, duas psicólogas e

uma psiquiatra. No entanto, a Jaqueline nos contou que não se sentia confortável para gravar ou ser entrevistada, por esse motivo no episódio apenas falamos do caso dela para as psicólogas após a Jaqueline autorizar isso.

Foram entrevistados: Ingrid **Merschmann**, **Flávia Merschmann** e **Isabella Aranha**. Dessa maneira o projeto ficou constituído em três episódios de 10 minutos cada no formato de entrevistas.

## **2.2 PROCESSO DE EDIÇÃO**

A modalidade escolhida foi o audiovisual e o produto final é um podcast com três episódios de aproximadamente 10 minutos cada. Antes da edição foi necessário a criação de um roteiro. O grupo decidiu pela inclusão de efeitos sonoros: cada episódio começa com o som de batimentos cardíacos acompanhados do som de monitor de sinais vitais, simulando a sonoridade de uma UTI, finalizado com um som de apito constante característico por quando o coração para de bater. Esse efeito tem o objetivo de trazer desconforto ao ouvinte e propicia sua conexão com a lembrança da mortes, a seguir falas que sintetizam cada episódio são apresentadas seguidas de vinheta “sobe som” a cada troca de entrevistado volta o “sobe som” esses efeitos foram retirados de arquivos gratuitos disponíveis no Youtube. A vinheta passou por edição com efeitos de fading, o programa utilizado para a edição de áudio e renderização foi o Audacity. Após passar por análise do orientador, que sugeriu regravação de trechos com correção de entonações, o episódio passou por outra edição a fim de adequá-lo ao tempo

Para garantir a qualidade técnica do episódio e volume homogêneo, equalizamos os áudios das fontes.

## **2.3 PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO**

Para divulgar o projeto, o grupo escolheu trabalhar com três redes sociais: Spotify, Twitter e Instagram. Pois acreditamos que o nosso público prioritário é formado por consumidores ativos de podcasts, habilmente reunidos nessas plataformas.

Embora a plataforma de streaming Spotify privilegie a sua oferta paga, o acesso gratuito garante que este projeto fique disponível.

Já o Instagram foi escolhido pelo grupo devido a possibilidade da utilização de imagens e vídeos que podem completar e dar outros contextos para os temas dos episódios.

E, por último, o Twitter está relacionado pela possibilidade de gerar debates sobre assuntos polêmicos, além de ser uma rede bastante utilizada pelo público mais jovem.

### **2.3 CUSTOS E GASTOS**

Para a realização desse projeto o grupo utilizou programas e plataformas gratuitas, o que não acarretou em custos muito altos. O grupo adquiriu um microfone de lapela ao custo de R\$ 79,90.

O programa utilizado para fazer as entrevistas que ocorreram de forma virtual foi o Zoom na modalidade gratuita que permite executar entrevistas com duração de no máximo 40 minutos, tempo suficiente para debater e entrevistar as fontes para o nosso projeto, não havendo necessidade de assinar o programa na modalidade premium.

Para edição dos episódios do podcast utilizamos o programa Audacity que é gratuito e tinha todas as ferramentas que precisaríamos utilizar na edição, não havendo necessidades de assinar outros programas para utilizar algum recurso pago.

As trilhas sonoras utilizadas nos episódios foram retiradas de banco de trilhas sonoras gratuitas como o Free Sound e por conta disso não precisou pagar direitos autorais pela utilização da trilha escolhida. Sendo assim, o grupo teve um gasto total de R\$ 79,90 para realização desse projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, M. L.; CAMPOS, M. M. P.; NEVES, G. C. A.; JUNQUEIRA, A. B. C.; PEREIRA, L. S.; ESTELLITA, R. R. M.; TEIXEIRA, E. V. G.; SANTOS A. S. S. **Síndrome de Burnout na Covid-19: os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde.** Brazilian Journal of Development. v.7, n.7, p.72347-72363, 19 jul. 2021 Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33148>> Acesso: 11 abr 2022.

BORGES, F. E. S.; ARAGÃO, D. F. B.; BORGES, F. E. S.; BORGES, F. E. S.; SOUSA, A. S. J.; MACHADO, A. L. G. **Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19.** Revista Enfermagem Atual In Derme. Piauí, v. 95, n. 33, 13 jan 2021. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835/790>> Acesso em: 18 abr 2022.

FALCÃO, B. M.; TEMER A. C. R. P. O podcast como gênero jornalístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém, PA. **Anais** [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>> Acesso em: 04 jun 2022.

LIMA, O. **Síndrome de Burnout** . Web Artigos, 20 out. 2007 Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/sindrome-de-burnout/2450/#ixzz2e3u7jyBA>> Acesso em: 11 abr. 2022.

SILVA, D. G. L. A. **Jornalismo em formato podcast: O caso Presidente Da Semana.** Repositório UFU, 13, dez 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28026/3/JornalismoFormatoPodcast.pdf>> Acesso em: 08 jun 2022.

SILVA, F. **Burnout: Um desafio à saúde do trabalhador.** Revista de Psicologia social e Institucional. Londrina, v. 2, n. 1, jun 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n15.htm#>> Acesso em: 11 abr 2022.

## ANEXOS

### ROTEIRO DO PODCAST – UM DIA DE CADA VEZ

#### EP. 01 – BURNOUT E A GESTÃO NA PANDEMIA

(SOM DE BATIMENTOS CARDÍACOS)

**EDERSON:** HORA DO ÓBITO//

**THIAGO:** ONZE HORAS E DOZE MINUTOS//

**EDERSON:** CAUSA DA MORTE//

**THIAGO:** COVID-19//

**RECORTES DE CHAMADAS:** O BRASIL CONFIRMOU HOJE A PRIMEIRA MORTE PROVOCADA PELO NOVO CORONAVÍRUS// O GOVERNO DE SÃO PAULO DECRETOU HOJE ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA POR CAUSA DO NOVO CORONAVÍRUS// O BRASIL JÁ REGISTROU MAIS DE SEISCENTAS E OITENTA MIL MORTES POR COVID// É DIFÍCIL CONTAR O QUE NÓS VIVEMOS/ É MUITO DIFÍCIL. EU NUNCA/ MESMO AOS SETENTA E UM ANOS E TENDO UMA LARGA EXPERIÊNCIA COMO MÉDICO, PROFESSOR E GESTOR EU NUNCA VIVI NADA PARECIDO.

(SOBE SOM)

**EDERSON:** E COMEÇA AGORA O PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST UM DIA DE CADA VEZ// EU SOU EDERSON RUFATO E APRESENTO ESSE PROGRAMA AO LADO DO THIAGO VIEIRA/ ONDE VAMOS DISCUTIR O TEMA BURNOUT E A GESTÃO NA PANDEMIA//

**THIAGO:** EM DOIS MIL E VINTE/ NO COMEÇO DA PANDEMIA / HAVIA UM FORTE QUESTIONAMENTO POPULAR DO PORQUE O BRASIL NÃO TINHA COMEÇADO APLICAR OS TESTES EM MASSA// ESSA FOI UMA DAS ESTRATÉGIAS CONSIDERADAS ESSENCIAIS PARA O CONTROLE DA PANDEMIA//

**EDERSON:** INFELIZMENTE O BRASIL FOI CONSIDERADO O PIOR PAÍS NA GESTÃO DA PANDEMIA PELO LOWY INSTITUTE// ISSO RESULTOU EM QUASE SETECENTAS MIL MORTES EM TODO PAÍS/ SEGUNDO DADOS REUNIDOS PELO CONSÓRCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA/ FORMADO POR GLOBO/ FOLHA DE SÃO PAULO E ESTADÃO//

(VINHETA)

**THIAGO:** O BRASIL NÃO TEVE UMA GESTÃO EXEMPLAR DE COMBATE À PANDEMIA E ISSO ABRIU PORTAS PARA DISCUSSÃO DE VÁRIAS PROBLEMÁTICAS NA SAÚDE// NESSE PERÍODO HOVE UM AUMENTO EXPRESSIVO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

QUE ADQUIRIRAM DOENÇAS PSICOLÓGICAS/ COMO A SÍNDROME DE BURNOUT// UM DISTÚRBO EMOCIONAL COM SINTOMAS DE EXAUSTÃO EXTREMA/ ESTRESSE E ESGOTAMENTO FÍSICO/ RESULTANTE DE SITUAÇÕES DE TRABALHO DESGASTANTE//

**EDERSON:** UM ESTUDO REALIZADO PELA PE-BI-MEDI/ PORTAL SOBRE SAÚDE/ MOSTROU QUE SETENTA E OITO POR CENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE TIVERAM / SINAIS DE SÍNDROME DE BURNOUT NO PERÍODO DA PANDEMIA// A PESQUISA OUVIU TRÊS MIL SEISCENTOS E TREZE PROFISSIONAIS ENTRE MÉDICOS/ ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM//

**THIAGO:** E PARA CONVERSAR SOBRE A GESTÃO DOS GOVERNOS DURANTE A PANDEMIA/ CONVIDAMOS O MÉDICO CARMINO DE SOUZA/ SECRETÁRIO DE SAÚDE DE CAMPINAS ENTRE DOIS MIL E TREZE E DOIS MIL E VINTE// SEJA MUITO BEM-VINDO AO PODCAST UM DIA DE CADA VEZ/ É UM PRAZER RECEBÊ-LO AQUI NO NOSSO PROGRAMA// E JÁ QUE ESTAMOS FALANDO DE GESTÃO/ COMO O SENHOR AVALIA A GESTÃO DO GOVERNO BOLSONARO REFERENTE AO COMBATE À PANDEMIA NO BRASIL?

**CARMINO:** NÓS TIVEMOS QUE ENFRENTAR A EPIDEMIA UM COMANDO CENTRAL/ O QUE É PÉSSIMO/ E EU DIRIA QUE SE NÃO FOSSE PELA EXISTÊNCIA DO SUS E TODA SUA ORGANIZAÇÃO NÓS TERÍAMOS TIDO UMA BARBÁRIE NO BRASIL POR FALTA DE UM COMANDO CENTRAL// ENTÃO EU ACHO QUE A GESTÃO DO GOVERNO FEDERAL NÃO FOI BOA//

**EDERSON:** NA VISÃO DO SENHOR/ QUAIS AÇÕES TOMADAS POR CAMPINAS OFERECERAM MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA ESSES PROFISSIONAIS?

**CARMINO:** O QUE NÓS FIZEMOS FOI UMA POLÍTICA DE PROTEÇÃO DOS VULNERÁVEIS// ENTÃO OS MAIS IDOSOS/ AQUELES QUE TINHAM ALGUM PROBLEMA GRAVE DE SAÚDE/ TIVERAM QUE SER REDIRECIONADOS// EU TIVE CASO DE MÉDICOS QUE NÃO QUISERAM SAIR DA LINHA DE FRENTE MESMO SENDO VULNERÁVEIS// A GENTE NÃO TINHA PROFISSIONAIS PRA ATENDER TODA A DEMANDA DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL// HOVE UM TRABALHO IMENSO PARA DAR AS MELHORES CONDIÇÕES POSSÍVEIS DE TRABALHO/ AMPLIAR AS UNIDADES// ENTÃO/ NA MINHA OPINIÃO/ SE TEVE BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO/ FORAM AS MELHORES POSSÍVEIS PARA UM AMBIENTE DE EPIDEMIA//

**THIAGO:** MESMO ASSIM CHEGAMOS A TER UMA SOBRECARGA NO SISTEMA DE SAÚDE DA REGIÃO// PROFISSIONAIS QUE TRABALHARAM MAIS DO QUE PODIAM AGUENTAR/ ALÉM DE VÁRIOS OUTROS FATORES QUE COLABORAM PARA QUE ESSES PROFISSIONAIS ADQUIRIREM DOENÇAS PSICOLÓGICAS/ COMO O CASO DO BURNOUT// O SENHOR CHEGOU A SE DEPARAR COM ESSA QUESTÃO NA SUA GESTÃO?

**CARMINO:** A QUESTÃO DO BURNOUT SEM DÚVIDA NENHUMA FOI UMA COISA MUITO FALADA/ MUITO DISCUTIDA E QUE ACONTECEU COM GRANDE FREQUÊNCIA/ PROFISSIONAIS MUITO MADUROS/ MUITO PREPARADOS TIVERAM A SÍNDROME DE

BURNOUT// E SAÍRAM EM PÂNICO E NÃO PUDERAM CONTINUAR TRABALHANDO// EU MESMO EM ALGUNS MOMENTOS REALMENTE ME SENTI BASTANTE DEBILITADO ATÉ EMOCIONALMENTE/ MAS NÃO É FÁCIL//

**EDERSON:** MUITO OBRIGADO POR COMPARTILHAR O SEU RELATO//

(SOBE SOM)

**THIAGO:** NÃO HÁ COMO FALAR SOBRE AS SITUAÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE/ SEM CONVERSAR COM QUEM ESTEVE NA GESTÃO DENTRO DOS HOSPITAIS//

**EDERSON:** ISSO MESMO/ POR ISSO AGORA VAMOS CONVERSAR COM O ENFERMEIRO ADILSON FERREIRA/ QUE TRABALHA NA ÁREA HOSPITALAR HÁ VINTE E DOIS ANOS E ESTEVE NA LINHA DE FRENTE DA COVID NO SUS/ NO HOSPITAL MUNICIPAL DE PAULÍNIA// ADILSON/ COMO ERA A SUA ROTINA DENTRO DO HOSPITAL?

**ADILSON:** A ROTINA EM SI DO TRABALHO ERA DA SEGUINTE FORMA/ AS UNIDADES DE COVID'S/ AS ALIMENTAÇÕES/ ELAS VINHAM PARA ESSE SETOR PARA QUE NÓS NÃO SAÍSSEMOS DAQUELE SETOR PORQUE NORMALMENTE TERIA DESPARAMENTAR/ TIRAR TODOS AQUELES EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E NORMALMENTE A GENTE FAZIA UMA REFEIÇÃO POR DIA/ EVITAVA O MÁXIMO DE INGERIR BEBIDAS/ ÁGUA/ PORQUE ISSO GERARIA PARA GENTE DEMANDA DE IR AO BANHEIRO E O FATO DE IR AO BANHEIRO PRECISARIA TIRAR TODA A PROTEÇÃO// E A GENTE TAMBÉM TINHA A QUESTÃO DOS INSUMOS QUE ESTAVAM ESCASSOS//

**THIAGO:** O SENHOR COMENTOU QUE TRABALHAVA NA GESTÃO/ MAS POR CONTA DA DEMANDA DE PACIENTES E A ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS/ ACABOU AJUDANDO NA LINHA DE FRENTE// COMO ERA ESSA ESCALA DE TRABALHO E QUAL FOI A ESTRATÉGIA QUE O SENHOR UTILIZOU PARA CONSEGUIR AJUDAR TANTO NO COMBATE DA PANDEMIA QUANTO EM MANTER UMA GESTÃO NO HOSPITAL?

**ADILSON:** A NOSSA ESCALA DE TRABALHO GIRAVA EM TORNO DE MAIS OU MENOS DOZE HORAS/ PORÉM/ HAVIA MOMENTO QUE ELAS EXTRAPOLAVAM PARA DEZOITO VINTE QUATRO HORAS// TENDO EM VISTA QUE MUITOS COLEGAS FORAM ADOECENDO E ESSES ADOECIMENTOS COMPROMETEM CADA VEZ MAIS A ESCALA DE TRABALHO// EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS/ FICA UM POUCO COMPLICADO/ PORQUE PRECISA TER ALGUÉM QUE PLANEJE MESMO// A GENTE TAVA APAGANDO INCÊNDIO/ A GENTE NÃO CONSEGUIA TER UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PRA GENTE REALIZAR AS NOSSAS ATIVIDADES// ENTÃO A GENTE SENTIU MUITA FALTA DE ORGANIZAÇÃO/ ENTÃO ESSA ORGANIZAÇÃO TAMBÉM PENALIZOU A GENTE//

**EDERSON:** O SENHOR CHEGOU A CONHECER ALGUM CASO DE BURNOUT NO LOCAL ONDE TRABALHAVA COM A COVID?// SE SIM/ O QUE FOI FEITO PARA AJUDAR ESSES PROFISSIONAIS?



**ADILSON:** SIM/ ALGUNS PROFISSIONAIS APRESENTARAM O BURNOUT/ E O QUE A INSTITUIÇÃO CONSEGUIU FAZER PRA QUE PUDESSE DAR UM APOIO E TENTAR AMENIZAR/ É COLOCAR EM SETORES MAIS ADMINISTRATIVOS/ SETORES COM MENOR DEMANDA E NÃO DEIXÁ-LOS EXPOSTOS A QUESTÃO DO COVID//

**EDERSON:** E NA QUESTÃO DE GOVERNO/ O SENHOR SENTIU QUE ESSE MOVIMENTO DA MÍDIA AJUDOU DE ALGUMA FORMA OS SENHORES SEREM MAIS VALORIZADOS HOJE?

**ADILSON:** EU ACHO QUE FOI UM MOVIMENTO BASTANTE VÁLIDO NO SENTIDO DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL// ENTÃO PASSADO A PANDEMIA A GENTE PERCEBE QUE NÃO HÁ ESSA VALORIZAÇÃO/ NÃO SÓ NA QUESTÃO DA MÍDIA/ MAS TAMBÉM QUESTÃO DO PODER EXECUTIVO DO NOSSO PAÍS//

**THIAGO:** MUITO OBRIGADO POR PARTICIPAR DO NOSSO PROGRAMA// MAS É MUITO TRISTE OUVIR DE UM PROFISSIONAL DA SAÚDE SOBRE A FALTA DE MEDIDAS E LEIS QUE VALORIZEM ESSES TRABALHADORES//

**EDERSON:** SIM/ THIAGO/ MAS ATUALMENTE O BRASIL CONTA COM UMA GAMA MUITO GRANDE DE LEIS TRABALHISTAS E POSSUÍMOS UMA JUSTIÇA DO TRABALHO/ MAS É MUITO IMPORTANTE ENTENDER QUAIS GARANTIAS ESSAS INSTITUIÇÕES DÃO AO TRABALHADOR//

(SOBE SOM)

**THIAGO:** E PARA EXPLICAR UM POUCO SOBRE ESSES DIREITOS DOS TRABALHADORES EU CONVERSO AGORA COM A ADVOGADA ANNA CAROLINA NEVES/ ESPECIALISTA EM DIREITO DO TRABALHO// SEJA MUITO BEM-VINDA ANNA/ ATÉ O MOMENTO FALAMOS UM POUCO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT E POR ISSO EU PERGUNTO// QUAIS OS DIREITOS QUE O PROFISSIONAL QUE ADQUIRIU ESSA SÍNDROME POSSUI?

**ANNA:** ENTÃO SENDO UMA DOENÇA DO TRABALHO/ O FUNCIONÁRIO PRECISANDO SE AFASTAR/ ELE TEM UMA GARANTIA DE EMPREGO DE DOZE MESES/ ENTÃO ELE TERIA O AFASTAMENTO DELE/ ENTÃO VAMOS IMAGINAR UM AFASTAMENTO AI DE SEIS MESES E MAIS DOZE MESES DE GARANTIA DE ESTABILIDADE//

**THIAGO:** QUAIS OS PASSOS QUE O PROFISSIONAL PRECISA FAZER ASSIM QUE PERCEBER QUE ELE ESTÁ COM ESSA SÍNDROME?

**ANNA:** AO IDENTIFICAR ESSA CARGA EMOCIONAL GRANDE RELACIONADA AO TRABALHO NÉ// AO IDENTIFICAR QUE TUDO ISSO TÁ GERANDO NELE TODO ESSE SINTOMAS DE DEPRESSÃO/ A PRIMEIRA COISA QUE ELE TEM QUE FAZER SEMPRE/ É PROCURAR UM MÉDICO/ UM PSICÓLOGO/ UM PSIQUIATRA/ QUE DE UM DIAGNÓSTICO PRA ELE DISSO/ E ELE INFORMAR O SEU EMPREGADOR// PORQUE/ PORQUE NESSES CASOS ELE VAI TOMAR ANTIDEPRESSIVO/ OUTROS TIPOS DE REMÉDIOS/ EM ALGUMAS SITUAÇÕES VAI TER QUE SE AFASTAR DO TRABALHO//

**EDERSON:** CASO O EMPREGADOR CONSIDERAR QUE É ALGO SIMPLES E NÃO DEIXAR O FUNCIONÁRIO SER AFASTADO/ O QUE PODE SER FEITO NESSES CASOS?

**ANNA:** CASO NÃO HAJA POR PARTE DO EMPREGADOR UM BOM TRATAMENTO ELE PODE FAZER TANTO UMA DENÚNCIA AO MINISTÉRIO PÚBLICO/ PARA QUE O MINISTÉRIO PÚBLICO VÁ E INVESTIGUE O AMBIENTE DE TRABALHO QUE ELE TÁ OU O PRÓPRIO EMPREGADO PODE AJUIZAR UMA AÇÃO/ MESMO TRABALHADOR PODE AJUIZAR UMA AÇÃO/ CONTRA O SEU EMPREGADOR//

**THIAGO:** MUITO OBRIGADO POR PARTICIPAR DO NOSSO PROGRAMA// TENHO CERTEZA QUE NÃO SÓ VOCÊ/ MAS TANTO O CARMINO QUANTO O ADILSON AJUDARAM A ESCLARECER ALGUMAS DÚVIDAS DE NOSSOS OUVINTES//

**EDERSON:** NÃO SÓ ELES/ ACREDITO QUE TODOS NÓS APRENDEMOS UM POUCO MAIS SOBRE OS DIREITOS DE QUEM SOFRE DESSA SÍNDROME// E NO PRÓXIMO EPISÓDIO IREMOS NOS APROFUNDAR EM HISTÓRIAS DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NOS HOSPITAIS DURANTE A PANDEMIA/ COMO A HISTÓRIA DO ADILSON/ E ACOMPANHAR MAIS DE PERTO OS RELATOS DE TRÊS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE TRABALHAM NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA E TIVERAM A SÍNDROME DE BURNOUT//

**THIAGO:** ISSO MESMO EDERSON/ POR ISSO NÃO PERCA NOSSO PRÓXIMO EPISÓDIO NO SPOTIFY/ ATÉ MAIS/ TCHAU//

(VINHETA)

## EP 02: HEROIS LÁ DENTRO, TRANSMISSORES LÁ FORA.

(SOM DE BATIMENTOS CARDÍACOS)

**INGRID FERNANDO:** SE A POPULAÇÃO COLABORASSE COM A GENTE/ QUANDO A GENTE PEDIA PRA FICAR EM CASA/ EM QUARENTENA/ SE ISOLAR/ USAR O ÁLCOOL/ IA SER UM POUCO/ MENOS PIOR// VER GENTE MORRENDO/ A GENTE INTERNAVA TRÊS/ NO OUTRO DIA SÓ TINHA UM// E GENTE NOVA/ GENTE VELHA/ CRIANÇA/ MÃE// A GENTE PERDEU UMA GESTANTE/ ENTÃO ASSIM/ É MUITO RUIM/ MUITO RUIM MESMO//

**DANIELA OLIVEIRA:** EU SABIA QUE EU TINHA HORA PRA ENTRAR/ MAS EU NÃO SABIA SE EU IA TER HORA PRA SAIR DO HOSPITAL E SE EU IA CONSEGUIR SAIR/ EU SEMPRE QUANDO SAIA DE CASA/ EU FALAVA PARA OS MENINOS/ PRO MEU MARIDO/ EU TÔ INDO PRA GUERRA/ TÔ INDO LUTAR MAS/ SE EU VOU VOLTAR VIVA/ EU NÃO SEI//

**CAMILA GUIMARAES:** O CANSAÇO/ ELE NÃO ERA SOMENTE FÍSICO/ ERA UM CANSAÇO PSICOLÓGICO DE VOCÊ NÃO SABER O QUE QUE VOCÊ IRIA ENCONTRAR NO PRÓXIMO DIA// ENTÃO ERA MUITO DIFÍCIL/ PORQUE VOCÊ CHEGAVA A ATENDER O PACIENTE EM UM DIA E AÍ/ VOCÊ NÃO SABIA SE VOCÊ IA ENCONTRAR ESSE PACIENTE NO PRÓXIMO PLANTÃO/ PORQUE ÀS VEZES ELE EVOLUI MUITO RÁPIDO À ÓBITO//

(SOBE SOM)

**EDERSON:** ESTAMOS COMEÇANDO MAIS UM EPISÓDIO DO PODCAST UM DIA DE CADA VEZ// HOJE TEREMOS TRÊS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE QUE TRABALHARAM NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA E ADQUIRIRAM A SÍNDROME DE BURNOUT//

NO EPISÓDIO ANTERIOR CONVERSAMOS SOBRE BURNOUT E A GESTÃO NA PANDEMIA// SE VOCÊ AINDA NÃO OUVIU/ DÊ UMA OLHADINHA/ POIS MUITAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES ESTÃO LÁ//

EU SOU EDERSON RUFATO E APRESENTO ESSE PODCAST AO LADO DO THIAGO VIEIRA, E O NOME DO EPISÓDIO DE HOJE É HEROIS LÁ DENTRO, TRANSMISSORES LÁ FORA.

(VINHETA)

**THIAGO:** A PRIMEIRA CONVIDADA DE HOJE É A MÉDICA CAMILA GUIMARAES// CLÍNICA GERAL HÁ MAIS DE DEZ ANOS E TRABALHOU NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19 EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS EM CAMPINAS// SEJA MUITO BEM-VINDA CAMILA / É UM PRAZER RECEBE-LA AQUI NO NOSSO PROGRAMA// AGORA CONTA PRA GENTE/ COMO FOI ESTAR NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA?

**CAMILA GUIMARAES:** FOI MUITO DIFÍCIL E DOLOROSO NÉ/ ALÉM DE TER SIDO MUITO EXAUSTIVO POR NÃO TER O NÚMERO DE PROFISSIONAIS SUFICIENTE NA ÉPOCA// NÓS ESTÁVAMOS LIDANDO COM UMA DOENÇA QUE A GENTE NÃO CONHECIA/ A

GENTE NÃO SABIA NADA DESSA DOENÇA E QUALQUER TIPO DE TRATAMENTO ERA INCERTO// ENTÃO FOI MUITO DIFÍCIL/ TANTO NO QUESITO FÍSICO COMO PSICOLÓGICO/ EU TRABALHEI EM CINCO HOSPITAIS AO MESMO TEMPO/ ENTÃO EU FICAVA TRÊS/ QUATRO DIAS FORA DE CASA QUE EU EMENDAVA UM PLANTÃO NO OUTRO POR FALTA DE PROFISSIONAL//

**EDERSON:** VOCÊ COMENTOU COM A GENTE / ANTES DE COMEÇARMOS A GRAVAR ESSE EPISÓDIO / QUE FOI DIAGNOSTICADA COM A SÍNDROME DE BURNOUT / CONTA UM POUCO PRA GENTE, COMO FOI O PROCESSO ATÉ VOCÊ PERCEBER QUE ESTAVA COM ESSA SÍNDROME?

**CAMILA GUIMARAES:** ENTÃO EU COMECEI COM A EXCLUSÃO/ COM QUERER FICAR MAIS NA MINHA/ COM NÃO QUERER ME SOCIALIZAR// AÍ DEPOIS COMEÇARAM AS CRISES DE DOR DE CABEÇA/ CRISES DE ANSIEDADE E CHORO/ ASSIM UMA DOR NO CORPO TODO/ INSÔNIA// EU COMEÇAVA A CHORAR MUITO QUANDO EU PENSAVA QUE EU TINHA QUE TRABALHAR/ EU COMECEI A TER UMA OSCILAÇÃO DE HUMOR DURANTE O DIA/ E EU COMECEI A TER UMA DIFICULDADE MUITO GRANDE PRA CONSEGUIR ME CONCENTRAR/ DESDE AS COISAS MAIS COMPLEXAS/ ATÉ AS COISAS MAIS BÁSICAS/ FOI QUANDO EU FUI PROCURAR A RESPEITO E AÍ DEPOIS EU CHEGUEI A PASSAR COM O MÉDICO/ CONVERSAR COM ELE E AÍ MEDIANTE A TODO O CONTEXTO/ FOI QUANDO ACABOU SE FECHANDO O DIAGNÓSTICO//

**EDERSON:** EU SEI QUE É UM ASSUNTO BEM DELICADO PARA VOCÊ/ MAS ACREDITO SER IMPORTANTE PARA TENTARMOS COMPREENDER O QUE VOCÊS PASSARAM NA LINHA DE FRENTE NO AUGE DA PANDEMIA// VOCÊ CHEGOU A COMENTAR QUE PERDEU UM PACIENTE COM COVID EM UM DOS SEUS PLANTÕES, COMO FOI ISSO PRA VOCÊ?

**CAMILA GUIMARAES:** É EM ALGUM MOMENTO A GENTE SEMPRE VAI QUERER É/ TER SIM/ TER FEITO MAIS// PENSAR QUE CONSEGUIRIA TER FEITO MAIS// AI VOCÊ ACABA REFAZENDO TODO O SEU ATENDIMENTO/ TODA A SUA AVALIAÇÃO/ COM O PACIENTE EM QUESTÃO/ E AÍ VOCÊ PASSA TUDO AQUILO NA CABEÇA PRA VOCÊ REVER SE PODERIA REALMENTE TER FEITO ALGO DIFERENTE// QUANDO ME BATIA ESSE QUESTIONAMENTO/ ÀS VEZES EU CHORAVA/ COLOCAVA TODA A TRISTEZA PRA FORA// OUTRAS VEZES EU CONVERSAVA COM A EQUIPE/ TROCAVA EXPERIENCIA/ REVEZAVA/ ENFIM// EU TENTAVA PENSAR QUE EU FIZ O MEU MELHOR/ MESMO NÃO TENDO O RESULTADO ESPERADO// POR MAIS QUE VOCÊ SAIBA QUE A CULPA NÃO FOI SUA/ MAS ISSO PESA// PESA BASTANTE VOCÊ PERDER UM PACIENTE/ ENTÃO VOCÊ TINHA QUE CONTAR COM A EMPATIA DAS OUTRAS PESSOAS NÉ/ QUE TRABALHAVAM COM VOCÊ/ OU QUE CONVIVIA COM VOCÊ/ E TENTAR SE FORTALECER DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL/ COM A SUA RELIGIÃO/ COM A SUA CRENÇA/ SUA DOCTRINA E COLOCAR PRA FORA MESMO// NÃO GUARDAR AQUILO PRA VOCÊ// ENTÃO CHORAR QUANDO TINHA VONTADE DE CHORAR/ E DEPOIS INFELIZMENTE COMO VOCÊ TINHA MAIS UM MONTE DE PACIENTE PRA ATENDER/ VOCÊ TINHA QUE TENTAR SE REFAZER ALI PRA DAR DE NOVO O SEU MELHOR PARA O PROXIMO PACIENTE QUE VIESSE/ ENTENDE//

**THIAGO:** OBRIGADO POR ACEITAR O NOSSO CONVITE E CONTAR UM POUCO SOBRE O QUE VOCÊ PASSOU DURANTE A PANDEMIA/ QUE AINDA NÃO ACABOU/ ACHO IMPORTANTE DIZER ISSO//

(SOBE SOM)

**EDERSON:** O NOSSO EPISÓDIO TAMBÉM NÃO ACABOU// VAMOS CONVERSAR AGORA COM A ENFERMEIRA DANIELA OLIVEIRA/ SEJA MUITO BEM-VINDA AO PODCAST UM DIA DE CADA VEZ// MUITO OBRIGADO POR TER ACEITADO O NOSSO CONVITE//

**THIAGO:** A DANIELA TRABALHA HÁ QUATRO ANOS COMO ENFERMEIRA EM UM DOS HOSPITAIS PARTICULARES DE RIO CLARO// E NO AUGE DA PANDEMIA FOI DIAGNOSTICADA COM A SÍNDROME DE BURNOUT// VOCÊ SE FORMOU NO INÍCIO DA PANDEMIA/ COMO FOI SE FORMAR E JÁ TRABALHAR NA LINHA DE FRENTE?

**DANIELA OLIVEIRA:** FOI UM PROCESSO BEM COMPLICADO/ PORQUE ERA O MEU PRIMEIRO ANO NA ENFERMAGEM/ EU FALEI/ CARAMBA EU NÃO TENHO SORTE NÉ// MEU PRIMEIRO ANO JÁ PEGO UMA PANDEMIA// QUANDO CHEGOU NO HOSPITAL PRA MIM MESMO ISSO/ TIPO OH A GENTE TEM UM CONFIRMADO// PRA MIM FOI TERRÍVEL/ EU PENSAVA EU VOU MORRER// EU TENHO FILHOS PRA CRIAR E EU NÃO TENHO SORTE NÉ/ AGORA QUE EU COMECEI A TRABALHAR NO QUE EU QUERIA/ NO QUE EU GOSTO/ NO QUE EU FIZ UM JURAMENTO/ NO QUE REALMENTE PRA MIM É POR AMOR/ EU VOU MORRER// ENTÃO FOI UMA COISA ASSIM QUE PRO MEU PSICOLÓGICO/ IMEDIATO MESMO/ MEXEU MUITO/ MUITO/ MUITO MESMO//

**EDERSON:** PEGANDO O GANCHO SOBRE SEU PSICOLÓGICO/ COMO O HOSPITAL EM QUE VOCÊ TRABALHOU SE COMPORTOU/ VOCÊ CHEGOU A TER ALGUM AUXÍLIO PSICOLÓGICO DO HOSPITAL?

**DANIELA OLIVEIRA:** NÓS DO HOSPITAL FOMOS CHAMADO PARA PARTICIPAR DE PALESTRA EM RELACAO A ESSA SINDROME SOBRE O ESGOTAMENTO PROFISSIONAL// PRA MIM NÃO ACHO QUE FALTOU NADA/ PORQUE/ ATÉ PORQUE EU TRABALHO NUM HOSPITAL PARTICULAR QUE/ QUANDO COMEÇOU O COVID A GENTE FOI SUPER BEM RECEBIDO EM QUESTÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO/ DE SEGURANÇA// A SOBRECARGA VEIO/ CLARO/ TALVEZ DA MANEIRA MAIS ÓBVA POSSÍVEL/ QUE FOI O AUMENTO QUE TEVE DE PACIENTE/ MAS NÃO TEVE O MESMO AUMENTO DE FUNCIONÁRIO// TIPO DOBROU O NOSSO TRABALHO A GENTE TEVE QUE FAZER MUITAS HORAS EXTRAS// DAI NISSO VEIO INDISPOSIÇÃO/ CANSAÇO/ ESTRESSE DO DIA A DIA// EU TIVE MUITO ASSIM/ AQUELE ESGOTAMENTO FÍSICO/ TANTO FÍSICO QUANTO PSICOLÓGICO/ FOI AÍ QUE EU VI QUE ESTAVA AFETANDO MINHA SAÚDE MENTAL SABE//

**THIAGO:** MAU CONSIGO IMAGINAR O QUANTO ISSO DEVE AFETAR REALMENTE A SAÚDE MENTAL E O PSICOLÓGICO/ MAS MUITO OBRIGADO POR COMPARTILHAR COM A GENTE O SEU RELATO//

(SOBE SOM)

**EDERSON:** A NOSSA PRÓXIMA CONVIDADA É UMA TÉCNICA DE ENFERMAGEM QUE TAMBÉM TRABALHOU NA LINHA DE FRENTE EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE RIO CLARO// ELA CHAMA INGRID FERNANDO/ SEJA MUITO BEM-VINDA AO NOSSO PODCAST// EU JÁ QUERO ENGANCHAR AQUI PERGUNTANDO/ EM ALGUM MOMENTO VOCÊ CHEGOU A SE SENTIR INCAPAZ?

**INGRID FERNANDO:** MUITAS VEZES EU ME SENTI INCAPAZ PORQUE A GENTE PERDEU MUITO PACIENTE NESSA PANDEMIA/ TEVE UM PACIENTE MUITO MARCANTE NA MINHA VIDA QUE/ ELE FOI O PRIMEIRO PACIENTE NOSSO COM ESSA SUSPEITA// SÓ QUE A GENTE SÓ FOI SABER QUE PODERIA SER UMA SUSPEITA DE COVID QUANDO ELE VEIO A FALECER// A PERDA DELE/ POR SER ALGO NOVO PRA GENTE FOI MUITO/ NOSSA// DEVASTOU AQUELE HOSPITAL INTEIRO// COMO A GENTE NÃO SABIA O QUE ERA/ A FATALIDADE FOI MUITAS PERDAS/ NOSSA SE EU CONTAR PRA VOCÊS QUANTAS PESSOAS EU VI ALI MORRER NA MINHA FRENTE POR CONTA DO DESCONHECIMENTO DO CASO/ ENTÃO/ ASSIM AQUILO ME DEVASTAVA POR DENTRO/ CARA EU FALAVA ASSIM/ O QUE QUE EU TO FAZENDO AQUI// TÔ TRABALHANDO PRA QUE?// SE NÃO TO CONSEGUINDO SALVAR ESSA PESSOA//

**THIAGO:** ISSO ME FEZ LEMBRAR SOBRE COMO OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO TRATARAM OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE/ OS COLOCANDO COMO HERÓIS// VOCÊ SENTIU EM ALGUM MOMENTO QUE A POPULAÇÃO TRATOU VOCÊS DESSA MANEIRA?

**INGRID FERNANDO:** A GENTE ERA HERÓI NA VIDA DE ALGUÉM DENTRO DO HOSPITAL// TEVE GENTE QUE TROCAVA DE CALÇADA COMIGO/ QUANDO EU PASSAVA COM O UNIFORME DO HOSPITAL// TIPO ASSIM SE EU ENTRASSE EM ALGUM LUGAR/ EM UMA FARMACIA/ NUM MERCADO OU QUE SEJA/ ELES TINHAM ESSE PRECONCEITO PORQUE ELES ACHAVAM QUE A GENTE QUE LEVAVA O VÍRUS/ SÓ QUE QUANDO PRECISAVAM DA GENTE LÁ DENTRO/ AI O JOGO MUDAVA/ AI A GENTE ERA HERÓI/ COMO VOCÊS CUIDAM DA GENTE/ ISSO NO HOSPITAL/ FORA A GENTE ERA VISTO COMO UM VÍRUS MESMO// ISSO É VERDADE ACONTECEU MUITO//

**THIAGO:** DEPOIS QUE ACABOU DESENVOLVENDO ESSA SÍNDROME/ VOCÊ CHEGOU A TER ALGUMA SEQUELA QUE CARREGA ATÉ HOJE?

**INGRID FERNANDO:** DEPOIS QUE PASSOU A PANDEMIA EU DESENVOLVI MUITO ESTRESSE/ MUITA IRRITABILIDADE/ EU NÃO TENHO MAIS PACIÊNCIA/ NÃO CONSIGO MAIS FICAR EM UM AMBIENTE FECHADO/ COM MUITA GENTE/ EU NÃO CONSIGO MAIS FICAR COM BARULHO//

**EDERSON:** OBRIGADO INGRID// ESSES DEPOIMENTOS E TUDO QUE VOCÊS PASSARAM NA PANDEMIA CERTAMENTE FICARÃO PARA A HISTÓRIA //

**THIAGO:** POR ISSO AGRADECEMOS TODOS QUE ACEITARAM O NOSSO CONVITE E COMPARTILHARAM RELATOS QUE TROUXERAM NOVAS PERSPECTIVAS PARA QUEM ESTÁ NOS OUVINDO//

(SOBE SOM)

**THIAGO:** O EPISÓDIO DE HOJE FICA POR AQUI/ MAS VOCÊ PODE CONFERIR ESSE E OS DEMAIS NO SPOTIFY//

**EDERSON:** NO PRÓXIMO EPISÓDIO TRAREMOS ESPECIALISTAS PARA EXPLICAR SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT// ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO, XAU//

(VINHETA)

### **EP 03: CUIDANDO DO CUIDADOR**

(SOM DE BATIMENTOS CARDÍACOS)

**INGRID:** UMA BOA DEFINIÇÃO DE SAÚDE MENTAL QUE É UTILIZADA PELA OMS/ ELA SE REFERE A UM BEM-ESTAR NO QUAL O SUJEITO DESENVOLVE HABILIDADES PESSOAIS PRA CONSEGUIR LIDAR COM O STRESS DA VIDA/ ELE TRABALHA DE UMA FORMA PRODUTIVA E ENCONTRA-SE APTO A DAR SUA CONTRIBUIÇÃO PRA COMUNIDADE/ OU SEJA/ TER UMA BOA SAÚDE MENTAL SIGNIFICA SABER LIDAR BEM COM OS PRÓPRIOS PENSAMENTOS E SENTIMENTOS/ SEJAM ELES POSITIVOS OU NÃO//

(SOBE SOM)

**EDERSON RUFATO:** E COMEÇA AGORA MAIS UM EPISÓDIO DO PODCAST UM DIA DE CADA VEZ// NO EPISÓDIO ANTERIOR VOCÊ ACOMPANHOU OS RELATOS DE ALGUNS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ADQUIRIRAM A SÍNDROME DE BURNOUT DURANTE A PANDEMIA// SE VOCÊ AINDA NÃO OUVIU/ DÊ UMA OLHADINHA PRA FICAR POR DENTRO DE TODOS EPISÓDIOS DO PROGRAMA//

JÁ NO EPISÓDIO DE HOJE/ CUIDANDO DO CUIDADOR/ VAMOS FALAR O QUE É ESSA SÍNDROME/ COMO É FEITO O TRATAMENTO E QUEM DEVEMOS PROCURAR PRA TRATAR-LA// EU SOU EDERSON RUFATO E APRESENTO ESSE PROGRAMA AO LADO DO THIAGO VIEIRA//

(VINHETA)

**THIAGO VIEIRA:** PARA BATER UM PAPO COM A GENTE E EXPLICAR ESSAS QUESTÕES LEVANTADAS PELO EDERSON EU CONVIDO AS PSICÓLOGAS INGRID E FLÁVIA MERSCHMANN//

A INGRID TRABALHA HÁ ALGUNS ANOS NO CAPS DE HORTOLÂNDIA E A FLÁVIA TEM EXPERIÊNCIAS SOBRE DOENÇAS MENTAIS/ COMO NO CASO DA SÍNDROME DE BURNOUT// SEJAM MUITO BEM-VINDAS// INGRID/ DEPOIS DE OUVI OS RELATOS DOS NOSSOS ENTREVISTADOS QUE TIVERAM O BURNOUT/ ME SURTIU UMA DÚVIDA QUE EU GOSTARIA QUE VOCÊ ME ESCLARECESSE/ QUAL É A DIFERENÇA ENTRE BURNOUT E ESGOTAMENTO MENTAL?

**INGRID:** A PRIMEIRA DIFERENÇA ENTRE ELAS É QUE A SÍNDROME DE BURNOUT ESTÁ SEMPRE RELACIONADA AO CONTEXTO DE TRABALHO QUANDO O FATOR

ESTRESSOR É OUTRO ESTAMOS DIANTE DE OUTRO TIPO DE EXAUSTÃO FÍSICA E MENTAL// A SÍNDROME DE BURNOUT É O RESULTADO DIRETO DO ACÚMULO EXCESSIVO DE ESTRESSE/ DE TENSÃO EMOCIONAL E DE TRABALHO// E É BASTANTE COMUM EM PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM SOB PRESSÃO CONSTANTE COMO PROFESSORES/ PROFISSIONAIS DE SAÚDE E AGENTE DE SEGURANÇA// OS SINTOMAS ELAS PODEM SER SEMELHANTES COMO POR EXEMPLO AGRESSIVIDADE/ ISOLAMENTO/ MUDANÇAS BRUSCAS DE HUMOR/ IRRITABILIDADE/ DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO/ ANSIEDADE/ DEPRESSÃO/ ENTRE OUTROS//

**EDERSON RUFATO:** MUITO DESSES SINTOMAS QUE VOCÊ MENCIONA FORAM OS QUE OS ENTREVISTADOS DO EPISÓDIO ANTERIOR FALARAM// COMO O CANSAÇO EXCESSIVO FÍSICO E MENTAL/ DORES MUSCULARES/ IRRITABILIDADE E PERDA DE APETITE// AGORA EU PERGUNTO PRA VOCÊ FLÁVIA/ COMO PODEMOS EVITAR ESSA SÍNDROME DE BURNOUT?

**FLAVIA:** AS CAUSAS DA SÍNDROME SÃO SILENCIOSAS E SURTEM CONFORME VOCÊ FICA EM UMA SITUAÇÃO DE STRESS CRÔNICO// NÃO É UM STRESS QUE VOCÊ PASSA UM DIA OU OUTRO/ NÃO// PRECISA SER CRÔNICO// O MINISTÉRIO DA SAÚDE DIZ QUE DEVEMOS DEFINIR PEQUENOS OBJETIVOS NA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL// MANTER UMA ROTINA SAUDÁVEL DE SONO/ DORMINDO PELO MENOS OITO HORAS POR NOITE// PARTICIPAR DE ATIVIDADES DE LAZER COM AMIGOS E FAMILIARES. FAZER ATIVIDADES FORA DA ROTINA DIÁRIA COMO PASSEAR/ COMER EM UM RESTAURANTE/ IR AO CINEMA. EVITAR O CONTATO COM PESSOAS TÓXICAS E QUE VIVAM RECLAMANDO//

**THIAGO VIEIRA:** QUANDO EU E O EDERSON ESTAVAMOS PROCURANDO PROFISSIONAIS QUE ADQUIRIRAM ESSA SINDROME/ MUITOS TINHAM RECEIO E NÃO QUISERAM FALAR SOBRE// COMO O CASO DA JAQUELINE SILVA DE TRINTA E DOIS ANOS/ CLÍNICA GERAL QUE TRABALHOU NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CAMPINAS// ELA FOI DIAGNOSTICADA COM BURNOUT E NÃO CONSEGUIU MAIS VOLTAR PARA OS HOSPITAIS//

**EDERSON:** A JAQUELINE PREFERIU NÃO GRAVAR PARA O NOSSO PODCAST/ MAS PERMITIU QUE CONTASSEM UM POUCO SOBRE SUA HISTÓRIA//

**THIAGO VIEIRA:** POR ISSO VOU LER UM TRECHO DO QUE ELA NOS ESCREVEU PRA CONTEXTUALIZAR NOSSA PERGUNTA ABRE ASPAS “DESDE PEQUENA EU QUERIA AJUDAR AS PESSOAS E SALVAR VIDAS SENDO MÉDICA// EU ADORAVA FAZER ISSO/ AINDA AMO/ MAS DE UMA FORMA DIFERENTE// AINDA NÃO ME SINTO PRONTA PRA VOLTAR A ENCARAR AQUELES CORREDORES// A PANDEMIA ME AFETOU MUITO E DESDE ENTÃO MINHA SAÚDE MENTAL NUNCA MAIS FOI A MESMA/ AINDA ESTOU ME RECUPERANDO//

EM DEZ ANOS DE CARREIRA EU NUNCA VI O QUE EU VI PELOS CORREDORES DAQUELE HOSPITAL// AQUELAS PESSOAS TODAS MORRENDO/ EU VIA AS PESSOAS SE TORNANDO NÚMEROS/ E VI TAMBÉM COMO EU NÃO ESTAVA PREPARADA PRA ENCARAR TUDO AQUILO// HOJE SE EU PENSO ENTRAR NO HOSPITAL/ EU ESCUTO O SOM DOS BATIMENTOS CARDÍACOS PARANDO E POR ISSO EU PREFIRO NÃO FALAR



SOBRE O ASSUNTO/ VERBALIZAR TUDO ISSO E ME EXPOR AINDA É MUITO DIFÍCIL PRA MIM” FECHA ASPAS//

NA SUA OPINIÃO/ POR QUE AS PESSOAS COM ESSA CONDIÇÃO TÊM RECEIO DE FALAR SOBRE?

**FLAVIA:** “QUANDO UM PACIENTE ESTÁ COM BURNOUT ELE PODE TER VERGONHA DE CONVERSAR COM OS SEUS GESTORES E EXPLICAR O QUE ESTÁ ACONTECENDO OU MUITAS VEZES/ TER MEDO DE SER IGNORADO OU DIMINUÍDO POR CONTA DESSA CONDIÇÃO// E ESSE JULGAMENTO AFETA DEMAIS A MENTE DAS PESSOAS// O MEDO DO DESEMPREGO/ DA AVALIAÇÃO DOS OUTROS/ DA PRODUTIVIDADE CAIR/ DE SER SUBSTITUÍDO/ DO QUE O SEU LÍDER VAI PENSAR/ ESSA INSEGURANÇA SOCIAL CONTRIBUI PRO AUMENTO DE UM STRESS QUE JÁ ESTÁ FORA DO CONTROLE/ OU SEJA/ NÃO AJUDA EM NADA//

**EDERSON RUFATO:** MAS ENTÃO/ COMO MUDAR ESSE CENÁRIO E TRAZER MAIS SEGURANÇA PARA QUEM SOFRE DESSA SÍNDROME?

**FLAVIA:** ESSA É A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR// A SOLUÇÃO COMEÇA PELA CAPACITAÇÃO DAS LIDERANÇAS PRA ENTENDER O PROBLEMA// IDENTIFICAR QUANDO O COLABORADOR PRECISA DE AJUDA E APONTAR O CAMINHO CORRETO PRA ESSE//

**THIAGO VIEIRA:** OBRIGADO PELOS ESCLARECIMENTOS E POR TEREM ACEITADO PARTICIPAR DO NOSSO PROGRAMA//

(SOBE SOM)

E A NOSSA ÚLTIMA CONVIDADA DE HOJE É A PSIQUIATRA ISABELLA ARANHA// ELA TEM TRINTA ANOS/ POSSUI PÓS EM PSIQUIATRIA PELA FACULDADE DE SANTA CASA DE SÃO PAULO E ATUA NA ÁREA DE PSIQUIATRIA CLÍNICA DESDE DOIS MIL E DEZOITO// SEJA MUITO BEM VINDA ISABELLA// ATÉ AGORA FALAMOS SOBRE O QUE É BURNOUT E QUAIS SÃO OS SEUS SINTOMAS/ MAS AINDA FALTA SABER COMO É FEITO O TRATAMENTO?

**ISABELA:** O TRATAMENTO ELE É MULTIDISCIPLINAR/ ENVOLVE PSICÓLOGOS/ PSIQUIATRAS E DEPENDENDO DOS SINTOMAS ATÉ OUTROS MÉDICOS/ OUTRAS ESPECIALIDADES// É IMPORTANTE A PSICOTERAPIA NÉ, PRA IDENTIFICAR A CAUSA GERADORA DESSA SÍNDROME E PRINCIPALMENTE PRA DESENVOLVER MECANISMOS PRA VENCÊ-LA// NORMALMENTE OS SINTOMAS DO BURNOUT LEVAM A UMA DEPRESSÃO, UMA ANSIEDADE. ENTÃO EU PRECISO TRATAR ESSA DEPRESSÃO E ESSA ANSIEDADE. E PRA ME AUXILIAR NISSO/ ALÉM DA TERAPIA NÉ, ALÉM DAS MEDICAÇÕES/ É IMPORTANTE UMA ATIVIDADE FÍSICA// E SE POSSÍVEL/ NA GRANDE PARTE DAS VEZES/ NÓS AFASTAMOS O PACIENTE DO LOCAL DE TRABALHO//

**EDERSON RUFATO:** CERTO// ESSE AFASTAMENTO ALÉM DE TER O INTUITO DE TIRAR O PACIENTE DO AMBIENTE QUE CAUSOU ESSE STRESSE NELE// TAMBÉM SE DÁ

POR CONTA DOS MEDICAMENTOS// COMO FUNCIONA A QUESTÃO DOS MEDICAMENTOS/ EXISTE UM ESPECÍFICO PARA ESSA SÍNDROME?

**ISABELA:** AS MEDICAÇÕES UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT SÃO ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS// ENTÃO A GAMA DE ANTIDEPRESSIVOS É MUITO ALTA// E A ESCOLHA VAI DEPENDER DO QUE O PACIENTE NOS APRESENTA DURANTE A CONSULTA. ELA VAI SER FEITA DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS DO PACIENTE// PARA PACIENTES QUE TÊM DORES CRÔNICAS POR EXEMPLO/ O IDEAL SERIA USAR UM ANTIDEPRESSIVO DUAL/ COMO A FLUOXETINA// PORQUE ELE AGE NOS NEUROTRANSMISSORES DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA E DE NORADRENALINA// ENTÃO ELE AGE NUMA VIA QUE ATUA NA DOR// JÁ UM PACIENTE QUE ELE APRESENTA UMA COMPULSÃO ALIMENTAR POR EXEMPLO/ PODEMOS UTILIZAR A BUPROPIONA OU A SERTRALINA/ QUE ELAS DIMINUEM O APETITE. PARA UM PACIENTE QUE TEM A DIMINUIÇÃO DO APETITE E INSÔNIA/ TEMOS A MIRTAZAPINA/ OU SEJA/ O MEU OBJETIVO COM OS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS É MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO MEU PACIENTE ELIMINANDO JUSTAMENTE OS SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS//

**EDERSON RUFATO:** MUITO OBRIGADO POR TER ACEITADO PARTICIPAR DO NOSSO PROGRAMA ISABELLA/

(SOBE SOM)

**EDERSON:** ESPERO QUE O EPISÓDIO DE HOJE TENHA ESCLARECIDO PARA VOCÊ/ NOSSO OUVINTE/ ALGUMAS DAS PRINCIPAIS DÚVIDAS QUE SE TEM SOBRE ESSA SÍNDROME/ QUE INFELIZMENTE NÃO ACABOU//

**THIAGO VIEIRA:** NEM ESSA SÍNDROME É MUITO MENOS A PANDEMIA. POR MAIS QUE, ATÉ A DATA DE GRAVAÇÃO DESSE EPISÓDIO/ DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS/ NÃO ESTAMOS VIVENCIANDO A MESMA ÉPOCA DE DOIS MIL E VINTE/ COM COMÉRCIOS FECHADOS/ USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARAS/ QUARENTENA E VÁRIAS OUTRAS RESTRIÇÕES/ A PANDEMIA AINDA NÃO ACABOU E TODO O CUIDADO AINDA É NECESSÁRIO//

**EDERSON RUFATO:** POR CONTA DISSO ESPERAMOS QUE ATRAVÉS DOS RELATOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE AQUI ENTREVISTAMOS/ VOCÊ/ PERCEBA A IMPORTÂNCIA DE SE VACINAR E DE TOMAR OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COMO HIGIENIZAR AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO OU ÁLCOOL EM GEL SETENTA POR CENTO// CUIDADO E PREVENÇÃO NUNCA SERÃO DEMAIS//

**THIAGO VIEIRA:** SE VOCÊ AINDA NÃO SE VACINOU OU NÃO TOMOU TODAS AS DOSES DA VACINA/ É MUITO IMPORTANTE QUE VOCÊ FAÇA ISSO PARA QUE NÃO OCORRA NOVAMENTE UMA ONDA DE COVID// O EPISÓDIO DE HOJE FICA POR AQUI, MAS VOCÊ PODE CONFERIR ESSE E OS DEMAIS EPISÓDIOS ACESSANDO A PLATAFORMA DE ÁUDIO SPOTIFY// TCHAU//

(VINHETA)

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO**  
**FACULDADE DE JORNALISMO**

**EDERSON RUFATO RIBEIRO**

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA**

**O IMPACTO DA INFODEMIA NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

**PUC - CAMPINAS**  
**2022**

**EDERSON RUFATO RIBEIRO**

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA**

**O IMPACTO DA INFODEMIA NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

**Relatório individual de pesquisa apresentado à disciplina METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA AO PROJETO EXPERIMENTAL da Faculdade de Jornalismo da PUC Campinas como exigência parcial para aprovação na referida disciplina, sob orientação da Profa. Juliana Doretto.**

**PUC - CAMPINAS**

**2022**

## Introdução

Uma cartilha publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)<sup>11</sup>, mostrou o número de informações relacionadas à Covid-19 compartilhadas ou publicadas em um período de 30 dias, em abril de 2020. Só no Youtube foram carregados cerca de 361 milhões de vídeos com a classificação “COVID-19” ou “COVID 19”. No Twitter, foram cerca de 500 milhões de *tweets* contendo os termos coronavírus, covid-19 ou *pandemic* (pandemia). O documento mostra ainda que a busca por atualizações sobre a Covid-19 na internet no ano de 2021 cresceu de 50% a 70%, em todas as idades. O excesso de informações causa dificuldades na tomada de decisões, principalmente quando somos bombardeados por centenas de mensagens, muitas vezes entrando em contradição umas com outras.

Esse processo mostra como o fenômeno chamado de infodemia, ou epidemia de informações, ganhou maior destaque na pandemia da Covid-19. Mas, apesar de parecer novo, esse termo já apareceu antes. Em 2003, o jornalista americano David J. Rothkopf mencionou-o no jornal Washington Post. Na época o jornalista relacionava o termo com a epidemia da SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave).

Alguns fatos, misturados com medo, especulação e boato, amplificados e transmitidos rapidamente em todo o mundo pelas modernas tecnologias da informação, afetaram as economias nacionais e internacionais, a política e até a segurança de maneiras totalmente desproporcionais às realidades básicas (ROTHKOP, 2003).

Segundo Mendonça (2015), “a internet fornece uma quantidade incomensurável de informações em todas as áreas do conhecimento sem que haja qualquer tipo de avaliação”. Portanto, esse excesso de informação em rede pode afetar o entendimento do cidadão sobre um assunto. Conforme a autora descreve, “O usuário precisa compreender o que encontra na rede e acreditar no que lê. A avaliação da qualidade das informações [...] encontradas na internet é um problema

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2022.

que muitas instituições e pesquisadores têm procurado resolver” (MENDONÇA, 2015, p. 1).

De acordo com Falcão (2021), pensando no cenário de pandemia, ainda atual, pôde-se perceber que a infodemia contribui para a desinformação, que pode impactar profundamente diversos aspectos na vida das pessoas, principalmente a saúde física e emocional. Em seu trabalho, ele analisa matérias coletadas entre março e setembro de 2020, em portais de notícias, classificadas notícias falsas ou tendenciosas. Grande parte dessas notícias eram referente a “Cura da covid”, “formas de transmissão”, “medidas de prevenção” e “métodos terapêuticos”. Nesse cenário, criaram-se também as teorias conspiratórias, muitas vezes com teor político ou comercial, que têm como intenção confundir, desorientar, manipular ou até mesmo enganar a população, fazendo esses rumores circular pelas redes como conteúdos confiáveis (REZENDE et al., 2019).

Há maiores probabilidades das pessoas acreditarem em informações falsas se estas estiverem alinhadas com ideologias políticas, o que torna o momento vivido ainda mais sensível (PENNYCOOK G, RAND DG, 2019). De acordo com Santos (SANTOS, 2020), a forma como a sociedade contemporânea compreende os riscos que enfrenta é condicionada pelo tempo político e midiático (GUIMARÃES, CARVALHO. pág. 02, 2020 apud PENNYCOOK G, RAND DG 2019, SANTOS 2020).

No artigo de Ross JR, Safádi MAP et al. (2021), realizado a partir do levantamento de informações relacionadas à pandemia da Covid-19 na plataforma “Saúde sem Fake News”, indica-se que 94,1% das informações veiculadas em redes e mídias sociais foram classificadas como *fake news*. De acordo com Posetti e Bontcheva (2021), a desinformação sobre a Covid-19 tem impacto imediato em todas as pessoas e é mais tóxica e letal que a desinformação sobre outros assuntos. Nesse sentido, é importante notar que, pelo fato de as pessoas estarem fisicamente isoladas, como forma de prevenção do contágio do vírus, o contato direto com uma autoridade de saúde de sua região, seja um médico ou enfermeiro, foi reduzido, possibilitando com que as informações falsas fossem propagadas.

Esse cenário também afetou os trabalhadores. Um estudo da Kaspersy junto com a empresa CORPA<sup>2</sup>, mostrou que, a cada 10 profissionais no país, 7 sentiram-se mentalmente sobrecarregados por conta do excesso de informações durante a pandemia. O mesmo estudo mostrou que o Brasil é o segundo país mais afetado pela infodemia na América Latina, perdendo apenas para o Peru. Entre esses profissionais, destacam-se os que trabalhavam na área da saúde, que tiveram que lutar não apenas com uma pandemia, mas sim com duas, já que as *fakes news* e a desinformação referente à Covid-19 impactaram negativamente as medidas de prevenção e controle da doença.

O estudo de Freire (2022) mostra que dados de questionários aplicados a 15.132 profissionais da área da saúde, abrangendo 14 profissões da saúde que atuaram na linha de frente do enfrentamento da Covid-19, em instituições públicas e privadas de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. Dos 15.132 profissionais participantes, 8.905 eram enfermeiros e 3.424, médicos. Dos entrevistados, 91% consideram as *fakes news* como o principal obstáculo no combate ao vírus e na adesão das vacinas e 76,1% dos profissionais “declararam ter atendido pacientes que expressaram crença em fake news sobre a Covid-19” (FREIRE, 2022, p. 56).

Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a finalidade geral deste trabalho é discutir os impactos que a infodemia teve para os profissionais da saúde. Nesse contexto, a pesquisa irá desenvolver discussões teóricas em três tópicos: as características da infodemia na Covid-19, a partir ainda do cenário político no Brasil; as mudanças no trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia; e, por fim, as consequências do excesso de informação para esses trabalhadores, nesse período, em relação à sua saúde física e mental.

## **Metodologia**

A metodologia escolhida para este trabalho é a pesquisa bibliográfica. Esse método permite a expansão sobre o tema abordado, com a discussão de ideias já existentes, articulando vários pontos de vista sobre um mesmo assunto, advindos do

---

<sup>2</sup> Pesquisa: a infodemia e os impactos na vida digital. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/blog/pesquisa-infodemia-impactos-vida-digital/17467/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

trabalho científico (GIL, 2008). Durante o processo de busca de artigos, pesquisas, reportagens e monografias sobre diferentes recortes e perspectivas sobre a infodemia, a Covid-19 e a saúde física e emocional dos profissionais da saúde brasileiros, foi possível notar poucas fontes em que havia uma interlocução entre esses temas, evidenciando a necessidade desta pesquisa de unir essas diferentes discussões, a partir de bibliografia já publicada, para entender os resultados negativos da circulação intensa de informação, muitas vezes falsas, na vida dos profissionais da saúde e também em nível macrossocial durante a pandemia.

Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica ajuda a explorar um tema cujo estudo necessita de uma vasta escala territorial e temporal. Pela natureza desta pesquisa abranger um problema que ultrapassou distâncias geográficas, pela forma como a infodemia operou em compasso com a pandemia da Covid-19, a bibliografia já existente permitiu com que resultados nacionais fossem discutidos, possibilitando uma nova perspectiva para além de um aspecto regional.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008, p. 45).

É também através da pesquisa bibliográfica que conseguimos a atualização do conhecimento, já que se realiza a investigação científica de obras relevantes recentemente publicadas, para conhecer melhor o tema a ser desenvolvido na pesquisa e identificar os “furos no conhecimento que servirão para novas ideias de investigação” (BARROS, DUARTE, et al, 2011, p. 53).

Por fim, de acordo com Barros e Duarte (2011) a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador cruzar dados factuais obtidos por terceiros a questionamentos ainda não resolvidos ou que necessitam de apoio quantitativo para que conclusões possam ser encontradas, ou ao menos, debatidas.

Após a leitura do material disponível, o pesquisador organiza uma sequência de ideias lógicas para formar um quadro referencial teórico e conceitual que vai lhe oferecer elementos para o modelo de pesquisa escolhido [...] No caso de uma investigação empírica, ela servirá também como auxílio na busca de instrumentos, procedimentos e



amostragens possíveis para alcançar a solução do problema proposto (BARROS, DUARTE, 2011, p. 54)

Assim, tendo em vista o que foi apresentado pelos autores, o modelo de pesquisa bibliográfica é o mais adequado para embasar a elaboração deste trabalho, a fim de entender as consequências da infodemia na rotina dos profissionais de saúde durante a pandemia.

## **Revisão bibliográfica**

### **Infodemia e a Covid-19**

Antes de adentrarmos nos principais aspectos de como a infodemia se apresenta nas vidas dos profissionais da saúde e afeta os seus trabalhos, devemos primeiro analisar o contexto que esta pesquisa se propõe a explorar, ou seja, a circulação intensa de informações durante a pandemia.

É importante lembrar que dados de antes da Covid-19 mostram que o Brasil apresentava cerca de 140 milhões de perfis ativos nas redes sociais, representando 66% da população brasileira. Além disso, uma pesquisa realizada pela Câmara dos Deputados (TORRES, 2019) trouxe à luz o Whatsapp como umas das principais fontes de informações dos brasileiros acima de 45 anos. De acordo com a pesquisa, 79% dos brasileiros utilizam o aplicativo para esta finalidade.

Em 2020, durante a pandemia, a população brasileira foi a que mais fez uso das redes sociais (REPORT IN DIGITAL, 2020 apud BERTICELLI, 2022). Em 2021, no segundo ano da pandemia, o Brasil tomava o terceiro lugar no ranking global de países que mais acessam as redes sociais, contabilizando em média quase 4 horas por dia dedicadas apenas a isso, e em torno de 3 horas consumindo notícias em plataformas digitais ou impressas, além de um total de 10 horas por dia no uso da internet de uma forma geral (HOOTSUITE, WE ARE SOCIAL, 2021). Nesta mesma pesquisa, o Youtube, Whatsapp e Facebook são utilizados respectivamente por 96,4%, 91,7% e 89,8% dos brasileiros de 16 a 64 anos com acesso à internet (HOOTSUITE, WE ARE SOCIAL, 2021). Evidenciando a necessidade do público na busca de informações pertinentes à pandemia, 36,5% dos brasileiros em 2021 utilizaram as redes sociais para acompanhar notícias e eventos (HOOTSUITE, WE

ARE SOCIAL, 2021), indicando que a internet assumiu um protagonismo no combate a propagação do vírus.

Esse movimento social, ao mesmo tempo que permitiu a circulação de informações importantes de prevenção à doença, permitiu o compartilhamento maciço de informações falsas, ou comumente denominadas de *fake news*, impactando na confiança do público nos profissionais e instituições de saúde (BARRETO et al., 2021). Durante 29 de janeiro, um mês após a explosão de casos na cidade de Wuhan e um pouco antes do vírus chegar ao Brasil, até 10 de junho de 2020, um sistema organizado pelo Ministério da Saúde, denominado de Saúde Sem Fake News, checkou 85 notícias sobre a pandemia veiculadas nas redes sociais. Dessas, 94,1% das publicações foram classificadas como falsas: 26,3% sobre tratamentos, 20% sobre medidas de prevenção e 16,2% sobre a origem, transmissão do vírus e relação com doenças já existentes (GALHARDI et al., 2020).

Ou seja, as plataformas digitais são uma grande estratégia para a execução de planos de saúde pública na luta contra os desafios apresentados pela Covid-19, mas também apresentam vertentes negativas. Depararmos assim com uma dualidade, já que o modelo democrático e de livre acesso da internet se torna um chão fértil para as desinformações:

Em fevereiro deste ano [2021], na Conferência de Segurança de Munique, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, deu um importante alerta ao mundo: “Não estamos lutando apenas contra uma pandemia; estamos lutando contra uma infodemia” (MUNICH..., 2020) – termo que denota um aumento significativo no volume de informações circulando, sejam elas corretas ou não” (DOMINGUES, 2021, p. 3).

Um dos maiores problemas no Brasil foi o choque de informações veiculadas entre autoridades da área da saúde e personagens importantes da política. Por exemplo, diversos métodos falsos de combate ao vírus vieram à superfície do discurso público midiático, inicialmente pelas redes sociais, mas depois pelo discurso de autoridades brasileiras, como a crença do presidente Jair Bolsonaro de que a Cloroquina seria uma solução para o tratamento do vírus (ADAMO, 2021), além das falsas recomendações de banhos quentes, gargarejos com água morna e bebidas alcoólicas (SOUSA JUNIOR et al., 2020). Ao dar crédito à opinião, de uma determinada figura pública, entidade ou partido político acima do conhecimento

científico, abriram-se frestas para perspectivas relativistas e subjetivas (GUIMARÃES; CARVALHO, 2020). Nesse cenário, a população brasileira se encontrou em um cenário onde compartilhar a informação provida pelo o seu partido ou por suas crenças é indicativo de aliança política. Esse processo gerou apenas um desserviço público, no momento em que uma ação coletiva se fazia necessária, por meio de uma informação clara e objetiva (SILVA, 2021).

[...] o contexto da pandemia de Covid-19 tem deixado cada vez mais evidente a necessidade de segmentar e personalizar a comunicação de risco de acordo com quem falamos, além de aprender a falar sua língua, considerando e respeitando suas especificidades culturais, sociais, políticas e econômicas. Ao comunicar riscos, também é importante considerar que as mensagens precisam estar acessíveis nos meios de comunicação mais utilizados pelo público-alvo, sejam online ou offline (DOMINGUES, 2021, p. 5).

Em outras palavras, as autoridades brasileiras deram contribuição significativa para o caos informacional que se instalou. Uma pesquisa realizada em 2022, com 15.132 profissionais da área da saúde, diz que apenas “29,3% dos profissionais da saúde brasileira concordam que os posicionamentos das autoridades sanitárias sobre a Covid-19 foram consistentes e esclarecedores, enquanto 62,6% discordam desta afirmação” (FREIRE, 2022, p. 56). Como consequência, a sociedade tinha dificuldades de decidir por onde seguir, em quem acreditar e o que fazer em meio à confusão midiática.

### **Profissionais da saúde e pandemia: novos comunicadores**

Para entendermos os danos causados pela pandemia e as demandas que os profissionais da saúde tiveram que enfrentar durante esse período, é necessário analisarmos o contexto pré-pandêmico da saúde pública brasileira, área mais afetada durante a pandemia. De acordo com uma pesquisa online realizada pela Fiocruz (2021) em todo o território brasileiro, ao averiguar as condições de trabalho em hospitais e ambulatórios brasileiros do setor público de mais de 15 profissões da área da saúde, nos 27 estados e em mais de 2.200 municípios, um dos maiores problemas é de ordem estrutural: “desequilíbrio entre oferta e demanda, escassez de profissionais no interior do país, precarização do trabalho” (MACHADO, XIMENES 2021).

Antes de os problemas da pandemia surgirem, como as superlotações nos hospitais, já se observavam outras questões, como o aumento da “adoção do prolongamento das jornadas de trabalho para compensar os baixos salários”, por escolha dos profissionais, e “queixas constantes de cansaço, estresse, desgaste profissional e muitos casos de suicídio ou de tentativas” (MACHADO et al., 2022, p. 6). Esses aspectos só vieram a piorar durante a pandemia, causando um sofrimento psíquico, para além do físico, que se expressou na falta de modelos de contratação e de espaços e equipamentos adequados ao que o momento exigia.

Com a adoção de mais novos contratos de trabalho temporários, essa FTS<sup>3</sup>, em boa parte precarizada, virá a constituir legiões de trabalhadores adoecidos, como fruto de sequelas da pandemia associadas a comorbidades preexistentes, desempregados e por vezes inaptos para o trabalho. O cenário que se avizinha é de uma FTS cansada, estressada e com sinais de esgotamento e desgaste profissional (MACHADO et al., 2022, p. 8).

Nessa mesma pesquisa publicada pela Fiocruz, 60% dos profissionais relataram trabalhar em unidades de referência para tratamento da COVID-19, e menos da metade (43%) se sentiam protegidos contra o vírus nos locais de trabalho e apontavam falta de EPIs<sup>4</sup>. Em relação aos aspectos psicológicos, foram apontados sentimentos como “medo generalizado de se contaminar no trabalho em razão do contato com pacientes e com colegas com suspeita de Covid-19, estruturas e infraestruturas inadequadas” (MACHADO, 2022, p. 8), além de terem que adotar medidas de isolamento de seus familiares e entes queridos, fato que também afeta a saúde psicológica em longo prazo.

Uma das estratégias durante os dois anos de pandemia foi a necessidade de os profissionais da saúde assumirem o papel de um comunicador social, além de suas atividades cotidianas na linha de frente contra o vírus. Isso ocorre pelo seu papel em meio à comunidade e seu contato direto com as pessoas: sua presença diante de seus pacientes representava uma fonte de maior confiança do que um artigo sobre a Covid-19 ou uma figura governamental distante da realidade populacional (BOSSE, 2022).

---

<sup>3</sup> Força de trabalho em saúde.

<sup>4</sup> Equipamento de Proteção Individual.

No cenário social e político polarizado da pandemia, os médicos tornaram-se possíveis ferramentas de “alfabetização” e compreensão da doença (PETERSEN e KWAN, 2010 apud FERREIRA, 2021). Essa necessidade se fez necessária, pois o baixo conhecimento científico do público leigo, aliado às incertezas que a pandemia trouxe — principalmente em 2020, quando o comportamento do vírus ainda era imprevisível e com medidas de prevenção tardias —, potencializou a circulação de conteúdos falsos, como teorias e especulações de possíveis curas e tratamentos para o vírus (ANDERSEN; GODOY, 2020).

De acordo com Merhy (2004) ao discorrer sobre a função dos profissionais da saúde na propagação da informação científica, médicos e enfermeiros, ao transmitirem uma mensagem aos pacientes por meio de um discurso ou mensagem, são classificados pelo autor como ferramentas “leves” e “leve-duras”. A primeira denomina os momentos em que ocorre a interação e a formação de um vínculo de confiança entre paciente e o profissional da saúde. Já as tecnologias leve-duras são os conhecimentos técnicos aplicados pelo profissional (MERHY, 2004). Como resultado, a união desses dois elementos, que constituem a interação entre o profissional o paciente, proporciona a chance de os fatos científicos serem propagados de maneira devida, combatendo a desinformação. Essa troca, de acordo com o autor, se inicia em nível micro, como em postos de saúde municipais, clínicas e hospitais até atingir um patamar macro, impedindo o compartilhamento fugaz de fake news sobre alguma pauta (nesse caso, o coronavírus), fato que ocorre apenas se a população participar na corrente de desinformação.

Por mais que exista a possibilidade de “empoderamento” da população por meio de uma educação advinda diretamente de um profissional em seu cotidiano, indo além do ato de proporcionar a cura física (FERNANDES et al 2021), nesse processo, a saúde mental dos profissionais da saúde acaba sendo posta em jogo, especialmente por assumirem uma nova responsabilidade: pesquisar, analisar, produzir e compartilhar informações necessárias para seus pacientes (OMS, 2020); Uma das consequências desta nova atividade na vida profissional de médicos e enfermeiros de todo o Brasil é a sobrecarga, ansiedade, depressão e exaustão emocional na vida desses individuais que encontraram em meio uma pandemia a necessidade aprender a dialogar com o público (BARRETO et al., 2021).

Vejamos a seguir como essa carga de responsabilidade de ser um disseminador de informações factuais além de ter que agir na linha de frente durante

uma pandemia assolou os profissionais da saúde psicologicamente e emocionalmente quando estes também se tornaram educadores.

### **Consequências da infodemia na vida dos profissionais da saúde**

Em um estudo descritivo sobre as experiências de dois discentes e uma docente da área de enfermagem de São Paulo, ao desenvolverem estratégias de comunicação em uma Unidade Básica de Saúde do centro de São Paulo durante a pandemia, em abril e julho de 2021, Pereira Filho et al. (2021) apresentam como a pandemia e o compartilhamento de notícias falsas afetaram os profissionais de saúde. Os autores apontam que a infodemia não apenas exige uma reformulação das atividades dos funcionários da UBS, mas também de todo o sistema de saúde pública brasileira, a com novas práticas de disseminação de informações. O que eles sugerem é a criação de um canal centralizado, em que se reforcem as descobertas científicas.

A infodemia da Covid-19 configura a sobrecarga de informações e exige iniciativas a fim de assegurar que a comunidade não seja afetada por esse excesso; logo, a formação de um canal de comunicação fundamentado em evidências científicas se mostra preciso para garantir a dissolução de falácias, o acesso a informações inteligíveis e confiáveis (PEREIRA FILHO et al., 2021, p. 3).

Pereira Filho et al (2021) também pontuam a infodemia como um fator que mudou a maneira como os profissionais de saúde e os seus respectivos órgãos administrativos enxergam a transmissão das informações de saúde aos pacientes. O trabalho mostra que os profissionais hoje entendem que devem atuar cada vez mais na internet, lutando contra as notícias falsas que fazem parte do ciclo da infodemia. Ou seja, para esse corpo profissional, a internet se mostrou uma ferramenta eficaz na comunicação para com os pacientes.

Barreto et al. (2021) entrevistaram durante agosto e outubro de 2020 28 profissionais da área da saúde da região noroeste do Paraná, que atendiam em unidades de emergências de saúde e referência de tratamento do coronavírus, sobre como as fakes news e a infodemia. Nos resultados obtidos, foi perceptível um prejuízo na relação profissional-paciente, pois os funcionários eram muitas vezes desacreditados, o que exigia dele um papel mais proativo no combate às fakes news

no contexto da pandemia. Ainda assim, as entrevistas mostram que nem sempre essa comunicação surtiu efeito, e por isso o trabalho afirma a importância de os profissionais de saúde atuarem também em canais públicos de informação.

[...] o crescente movimento de descrédito nos meios tradicionais de comunicação fomenta a adesão a fontes alternativas, constituindo um risco à saúde pública que precisa ser enfrentado. Por isso, a comunicação de especialistas não pode ficar restrita ao ambiente acadêmico e aos profissionais da área (BARRETO et al., 2021, p. 2).

Composta por relatos desses profissionais, a pesquisa traz na íntegra falas dos entrevistados sobre como as notícias falsas trazidas pela desinformação da infodemia afetou a realização de suas atividades durante a pandemia. Além de apresentar a realidade conturbada da saúde pública, a pesquisa também permitiu que os profissionais da saúde pudessem expressar o que viveram, o que inclui o fato de eles mesmos terem de checar todo o tempo as informações que recebiam por meio da internet — mesmo antes de serem confrontados com elas pelos pacientes:

Dificulta bastante nosso trabalho como médico, porque a gente acaba ficando exausto de tanto pesquisar informações. A gente vê uma notícia, não acredita completamente naquilo, então temos que demandar um tempo, demandar uma energia para procurar a notícia verdadeira e checar cada dado sobre a pandemia (Médico 02) (BARRETO et al, 2021, p. 5).

Uma das discussões levantadas pelos médicos entrevistados foi a necessidade de o Estado se comprometer mais com a saúde dos profissionais que trabalham no SUS, já que, que diante da pandemia do coronavírus, eles se sentiram abandonados, tendo de lidar com as notícias falsas sem um preparo para tal função. Como consequência, uma degradação da saúde mental foi algo sentido por esses sujeitos.

De acordo com Freire (2022) dos 15.132 profissionais da saúde participantes da pesquisa por ele organizada, 60% indicaram que durante a pandemia sentiram falta de apoio institucional, seja por meio de equipamentos, seja por suporte no comunicativo; 21% se sentiam desvalorizados pela própria chefia; 40% já viveram algum tipo de violência no ambiente de trabalho; 33,7% perceberam discriminação na própria vizinhança; e 27,6% eram vítimas de discriminação no trajeto entre a casa e

o trabalho. Esse preconceito era gerado principalmente pelo compartilhamento de notícias falsas de que diziam que esses profissionais estariam disseminando o vírus na sociedade — como se o trabalhador representasse um risco ambulante, sem levar em conta os protocolos seguidos por eles para minimizar a transmissão. Além disso, eles foram alvo de diversos ataques durante a pandemia, por parte de negacionistas, que se recusavam a se proteger contra o vírus.

De acordo com Fernandes et al (2021), os profissionais dessa área foram pensados como uma solução rápida para a disseminação das fake News entre os pacientes, sem que se pensasse nas consequências dessa sobrecarga psicológica e como isso poderia afetar esses indivíduos em longo prazo, removendo o papel do Estado dessa equação.

Nas palavras de Antônio Fausto Neto (2018, p. 193-194), as ações no combate das fake news “são análogas àquelas que são feitas em sistemas hidráulicos nos quais os canos apresentam vazamentos, recebendo reparos emergenciais e provisórios, uma vez que as causas são de natureza estrutural” (FERNANDES et al, 2021, p. 8).

Dados como esses, ao serem alinhados com a falta de estrutura institucional brasileira e apoio profissional, como mostram os dados já apresentados anteriormente, resultou em graves prejuízos à saúde desses sujeitos: 15,8% dos 15.132 profissionais da saúde entrevistados pelos pesquisador Neyson Pinheiro Freire sofreram com perturbação do sono: 13,6% relataram irritabilidade e choro frequente; 11,7% se disseram incapazes de relaxar e com sensação de estresse; 9,2% estavam com dificuldade de concentração ou pensamento lento; 9,1% tinham perda de satisfação na carreira ou na vida; 8,3% estavam com sensação negativa do futuro e pensamento negativo ou suicida; 8,1% enfrentavam alteração no apetite e de peso; e 45% precisavam trabalhar em mais de um emprego para sustentar a família (FREIRE, 2022).

Com a adição da responsabilidade de comunicar com a população as medidas necessárias contra o vírus e reforçar de que seriam uma figura de confiança em meio a sociedade, os profissionais da saúde se encontraram em seu limite não apenas físico como também mental, e alguns próximos e até mesmo diagnosticados com a síndrome de burnout (PERNICIOTTI et al, 2020). Tendo os anos 60 como o início de estudos sobre esse diagnóstico, o burnout é primordialmente originário das condições



relacionadas ao ambiente de trabalho, no qual altos níveis de estresse, insatisfação profissional e exaustão emocional e psíquica no cotidiano são padrões vividos no cotidiano do profissional, tendo como consequência sinais de paranoia, raiva, despersonalização, exaustão emocional e frustração, levando a diagnóstico de depressão recorrentes (MELO et al, 2021).

Deve-se lembrar que, assim como previamente nesta pesquisa, o termo infodemia foi mencionado pela primeira vez em 2003 pelo jornalista David J. Rothkopf, na época em que a SARS estava presente. Isso nos permite traçar paralelos entre as duas situações: o diagnóstico de Burnout, além de ser consequência de um trabalho precarizado, é um adicional da infodemia, gerado pelo desgaste emocional advindo de um constante bombardeamento de informações falsas. Vemos então que isso também pressiona os profissionais da saúde, em razão da constante necessidade de romper a veiculação de informação falsas que promovem a degradação da confiança pública nos profissionais de saúde (FERNANDES et al, 2022).

Assim, deve-se desenvolver um olhar crítico sobre a estrutura governamental das instituições de saúde e suas respectivas administrações do ambiente de trabalho, para que sejam agentes que previnam o desgaste mental nos profissionais de saúde, por meio de medidas para evitar a recorrência de diagnósticos e danos futuros (MELO et al, 2021), já que esta situação pandêmica não foi a primeira a acometer o estado emocional e psicológico dessa classe trabalhadora, sendo algo experienciado durante outras crises de saúde como a H1N1 e a SARS.

### **Considerações finais**

Durante esta pesquisa foi apresentado como a narrativa das fake news ao serem inseridas no ciclo da infodemia corrompem as condutas médicas que necessitam de uma ação coletiva e também geram prejuízos em como o profissional da saúde interage com seus pacientes e é visto socialmente. Ao se tornarem comunicadores para promover o ensino de saúde para a população, um processo libertário de democratização de conhecimentos acontecesse, promovendo uma união entre a ciência e a sociedade. Diante do cenário da pandemia da COVID-19, o profissional da saúde foi um agente educador essencial na luta contra a desinformação, agindo para além da linha de frente dos hospitais, mas no combate à infodemia como uma ação adicional em seu cotidiano.

Porém, como apresentado, danos atemporais à saúde mental e emocional desses profissionais são evidentes, sendo também necessário a ação de micro e macropolíticas públicas que venham a atender esses profissionais e também como uma medida de prevenção ações que promovam o letramento e práticas de ensino do pensamento crítico populacional para melhor compreensão de fatos científicos. Desta forma, o profissional da saúde não se torna uma medida isolada sem suporte e inesperada de contenção da desinformação, visto que este, em tese, não deve agir isoladamente nestas situações.

Como lembrado por Falkenberg et al, a educação em saúde envolve necessariamente três atores: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente (OLIVEIRA, COTA, 2018, p.3 apud FALKENBERG et al, 2014).

Em longo prazo, almeja-se que ocorra uma ampliação da comunicação científica que seja acessível por meio da linguagem para a população e que não seja um plano que fique apenas na retórica, porém que venha a colher frutos na prática, não deixando a educação em saúde sendo relegada a uma reflexão tardia dos órgãos governamentais de saúde como visto durante os anos de 2020 e 2021 como uma consequência advinda de uma falha estrutural que se despiu durante a pandemia do COVID-19.

### Referências bibliográficas

ANDERSEN, Angélica Andersen; GODOY, Elena. Infodemia em tempos de pandemia: batalhas invisíveis com baixas imensuráveis. **Revista Memore**, v. 7, n. 2, p. 184-198, 2020. Disponível em: <[https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memore\\_grupep/article/view/9759/0](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memore_grupep/article/view/9759/0)> Acesso em: 30/08/2022

BARRETO, Mayckel da Silva *et al.* Fake news sobre a pandemia da COVID-19: percepção de profissionais de saúde e seus familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 55, set. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BcygXbK7XbNzTSfJ6MB9Xmr/?lang=en>> Acesso em: 23 jul. 2022.

BARROS, Antonio et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

BERTICELLI, Caroline. O uso das redes sociais no Brasil e as mudanças durante a pandemia. **Ninho Digital** [S. l.], 9 maio, 2022. Disponível em: <<https://ninho.digital/uso-das-redes-sociais/>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [S. l.], v. 25, n. 6, p. 2411-2421, jun. 2020. Disponível em: <<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-ao-comportamento-da-populacao-durante-o-isolamento-social-na-pandemia-de-covid19/17551?id=17551&id=17551>> Acesso em: 18 jul. 2022.

BOSSE, Suellen. Fake news na área da saúde: como médicos podem ajudar a combatê-las e conscientizar seus pacientes? **MedPlus** [S. l.], 11 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.medplus.com.br/saiba-como-o-medico-pode-combater-as-fake-news-na-area-da-saude/>> Acesso em: 18 ago. 2022.

CARVALHO, Wellington; GUIMARÃES, Ádria Silva. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, [S. l.], v. 3, 2020. Disponível em: <<https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/147>> Acesso em: 8 ago. 2022.

DOMINGUES, Larissa. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 12-17, jan./mar. 2021. Disponível em: <<https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2237/2413>> Acesso em: 18 jun. 2022.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: As fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciet/47085/2/2219-9461-1-PB.pdf>>. Acesso em: 24/04/2022.

FELTRIN, Ricardo. Análise: Entenda por que Bolsonaro odeia tanto a Globo. **UOL**. 20 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2020/07/20/analise-entenda-porque-bolsonaro-tem-tanto-odio-da-globo.htm>> Acesso em: 23 set. 2022.

FERNANDES, William Ananias Mansor et al. Infodemia durante a pandemia da Covid-19: Desafios enfrentados pelos profissionais de Saúde na promoção da saúde. **Revista Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 19, n. 3, p. 771-787, dez. 2021. Disponível em: <<http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2551>> Acesso em: 07 ago. 2022.

FERREIRA, João Rodrigo Santos; LIMA, Paulo Ricardo Silva; SOUZA, Edivanio Duarte de. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. **Em Questão**, vol. 27, núm. 1, 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4656/465666113003/465666113003.pdf>> Acesso em: 24 jun. 2022

FREIRE, Neyson Pinheiro. **Infodemia relacionada à Covid-19 e seus impactos para os trabalhadores da saúde no Brasil**. São Paulo, 2022. 69 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola Paulista de Enfermagem (EPE), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/65147>> Acesso em: 20 jul.2022.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [S. l.], v. 25, n.0, p. 4201-4210, out. 2020. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fato-ou-fake-uma-analise-da-desinformacao-frente-a-pandemia-da-covid19-no-brasil/17733>>Acesso em: 06 set. 2022.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 29(4), e2020186, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020186/pt>> Acesso em: 22 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 220 p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2022.

IDOETA, Paula Adamo. A história de Bolsonaro com a hidroxicloroquina em 6 pontos: de tuítes de Trump à CPI da Covid. **BBC News Brasil**. São Paulo, 21 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57166743>> Acesso em: 30 ago. 2022.

MACHADO, Maria Helena et al. Perfil e condições de trabalho dos profissionais da saúde em tempos de covid-19: a realidade brasileira. In: PORTELA, M. C., REIS, L. G. C., and LIMA, S. M. L. (eds). **Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz/Editora Fiocruz, 2022, pp. 283-295. Informação para ação na Covid-19 séries. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0019>> Acesso em: 27 ago. 2022.

MELO, Sofia Visioli. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9225, 22 nov. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9225>> Acesso em: 25 set. 2022.

MENDONÇA, Ana Paula Bernardo. **Critérios de avaliação de qualidade para sites de saúde**: uma proposta. 2013. 98 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Política e Gestão de Ct&I em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/24324/ana\\_paula\\_bernardo\\_mendon%EA7a\\_ensp\\_mest\\_2013.pdf?sequence=1](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/24324/ana_paula_bernardo_mendon%EA7a_ensp_mest_2013.pdf?sequence=1)> Acesso em: 13 jun. 2022.

MERHY, Emerson Elias. **O ato de cuidar**: a alma dos serviços de saúde. Ver-SUS Brasil: caderno de textos. Brasília: Ministério da Saúde, p.108-137, 2004. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Disponível em:

<[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/O\\_ato\\_de\\_cuidar\\_a\\_alm\\_a\\_dos\\_servicos\\_de\\_saude/59](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/O_ato_de_cuidar_a_alm_a_dos_servicos_de_saude/59)> Acesso em 08 set. 2022.

OLIVEIRA, Márcia Farsura de; COTA, Luiz Gustavo Santos. A pedagogia freiriana nas práticas de educação em saúde. **Diversitates** [S. l.], v. 10, n. 1, p. 46-58, jan-abr. 2018. Disponível em: <<http://www.diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/244>> Acesso em: 24 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (Estados Unidos). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Kit de Ferramentas de Transformação Digital**, Washington, D.C, v. 132, n. 132, p. 1-5, 30 abr. 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>> Acesso em: 20 jul. 2022.

PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista Sbpsh**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 35-52, jan. 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf>> Acesso em: 08 ago. 2022.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. Infodemia: a desinformação e a alfabetização midiática no contexto da COVID-19. **Panorama Setorial da Internet**, [S. l.], v. 3, 23 set. 2021. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacao/ano-xiii-n-3-infodemia/>> Acesso em: 13 jul. 2022.

REZENDE, Alessandro Teixeira et al. Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 36, e180010, 2019 Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/WMCCrMfL9RH6DMky8tH7fSM/?format=pdf>> Acesso em: 15 ago. 2022.

ROTHKOPF, David J. When the Buzz Bites Back. **The Washington Post**. Washington, D.C, 11 maio 2003. Disponível em:

<<https://www.washingtonpost.com/archive/opinions/2003/05/11/when-the-buzz-bites-back/bc8cd84f-cab6-4648-bf58-0277261af6cd/>> Acesso em: 05 jul. 2022.

ROSS, José de Ribamar et al. Fake news e infodemia em tempos de covid-19 no brasil: indicadores do Ministério da Saúde. **Revista Mineira de Enfermagem** [S. l.], v. 25:e-1381, maio. 2021. Disponível em:

<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1573>> Acesso em: 24 ago. 2022.

SOUSA JÚNIOR, Geovan Menezes de et al. Mental Health in COVID-19 Pandemic: A Meta-Review of Prevalence Meta-Analyses. **Frontiers** [S. l.], p. 1-9. 21 set. 2021. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.703838/full>> Acesso em: 20 set. 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Salvador, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. Disponível em: <<https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid19/17634>> Acesso em: 11 set. 2022.

TORRES, Livia. Pesquisa aponta que WhatsApp é a principal fonte de informação de 79% dos entrevistados. **Radio Senado** [S. l.], 12 dez. 2019. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2019/12/12/pesquisa-aponta-que-whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-de-79-dos-entrevistados>> Acesso em: 19 ago. 2022.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASTIEL, Luis David. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45195>> Acesso em: 17 ago.2022

WE ARE SOCIAL. DIGITAL 2021: our ultimate guide to the evolving digital world. our ultimate guide to the evolving digital world. Disponível em: <<https://wearesocial.com/uk/blog/2021/01/digital-2021-uk/>> Acesso em: 15 jul. 2022.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO**  
**FACULDADE DE JORNALISMO**

**THIAGO DOMINGUES VIEIRA**

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA**

**OS VALORES-NOTÍCIA NOS PODCASTS JORNALÍSTICOS BRASILEIROS**

**CAMPINAS**  
**2022**

**THIAGO DOMINGUES VIEIRA**

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE PESQUISA**

**OS VALORES-NOTÍCIA NOS PODCASTS JORNALÍSTICOS BRASILEIROS**

**Relatório individual de pesquisa apresentado à disciplina METODOLOGIA E PESQUISA APLICADA EM JORNALISMO (TCC) da Faculdade de Jornalismo, da PUC Campinas, como exigência final para aprovação na referida disciplina, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Juliana Doretto.**

**PUC - CAMPINAS  
2022**



## Introdução

O termo podcast surgiu no início dos anos 2000 com a junção das palavras “*Ipod*”, dispositivo de ouvir áudios da Apple, com “*broadcast*”, que em inglês significa transmissão<sup>1</sup>. O objetivo era disponibilizar programas em rádio para download na internet.

No Brasil, o primeiro podcast foi publicado em 21 de outubro de 2004, o Digital Minds, criado pelo programador Danilo Medeiros<sup>2</sup> para informar seu público sobre tecnologia e se diferenciar dos blogs que dominavam esse campo. Pouco tempo depois, em maio de 2006, com o formato ainda mais popular, foi criada a Associação Brasileira de Podcasters (Abpod)<sup>3</sup>, com o objetivo de reunir, organizar e auxiliar os produtores de podcasts no país.

Desde então, o formato tem ganhado a preferência de novos criadores de conteúdo, e o número de ouvintes tem crescido. O site Listen Notes, conhecido como o “Google dos podcasts”, mostra esse expressivo crescimento: em 2019, havia no mundo 157.865<sup>4</sup> podcasts ativos; em 2020, eram 658.980. O site também mostra que o Brasil é o segundo colocado em número de produções, com 194.677 podcasts. Além disso, a pandemia aumentou ainda mais o consumo do formato. Segundo a Globo, cerca de 57%<sup>5</sup> dos brasileiros ouviram podcast pela primeira vez em 2020, quando tiveram início medidas de isolamento social, para conter o vírus. E 31% das pessoas que já tinham ouvido o formato passaram a consumi-lo ainda mais.

Assim, os meios de comunicação têm utilizado o formato para expandir o alcance dos seus veículos e permitir que assinantes públicos possam consumir formatos que mais façam sentido no seu dia a dia.

Isto é, o podcast segue proporcionando liberdade ao ouvinte. Liberdade presente desde a mobilidade dada ao rádio com a chegada do transistor que proporcionou a partir de então a possibilidade de ouvir o conteúdo sonoro em qualquer lugar e o melhor sem deixar de fazer outras atividades enquanto está ouvindo (SALEMME, 2017, p. 7).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2021/10/19/dia-do-podcast-o-que-e-como-surgiu-no-brasil-saiba-tudo-e-conheca-os-programas-da-radio-jornal-218078/index.html>>

Acesso em: 17 abr. 2022

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://benettoncomunicacao.com.br/pt/blog/podcasts-o-surgimento-de-um-novo-meio-de-comunicacao-para-publicidade-1518/>> Acesso em: 19 abr. 2022

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://abpod.org/about-2/>> Acesso em: 19 abr. 2022

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.listennotes.com/podcast-stats/>> Acesso em: 26 set. 2022

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://gente.globo.com/o-futuro-proximo-dos-podcasts/>> Acesso em: 26 set. 2022

Nesse contexto, têm surgido cada vez mais estilos de podcast no país, e os jornalísticos estão entre os preferidos dos ouvintes. Segundo uma pesquisa da Abpod<sup>6</sup>, aproximadamente 32% dos consumidores têm interesse em ouvir podcasts de notícias, e aqueles que comentam política somam 42,6% dos ouvintes. Entre os produtores, cerca de 21% são jornalistas ou trabalham na área de comunicação. Desse modo, a imprensa tem ajudado a disseminar o formato, que pode ser separado em três categorias citadas por Falcão (2021):

As três categorias criadas por Newman e Gallo (2019) para classificar os podcasts de notícias diárias são as seguintes: a) micro boletins, com duração entre 1 e 5 minutos, que fornecem um resumo rápido das notícias do dia; b) resumo de notícias, com duração entre 6 e 15 minutos, que visam informar as pessoas em determinados momentos do dia com uma breve atualização; c) análise aprofundada, com duração de 20 minutos ou mais e foco em um assunto específico (FALCÃO, 2021, p. 34).

Assim como no jornal impresso, os podcasts utilizados por veículos de comunicação noticiosos precisam separar “quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia”, assim como Wolf (1999) definiu em sua teoria dos valores-notícia. Desse modo, segundo Pulga (2019), o encontro de valores-notícia em podcasts pode ser uma forma de identificá-los como jornalístico. Já Silva (2005) fala da importância de conhecer as características dos formatos jornalísticos para compreender os diferentes critérios que interferem no processo de produção das notícias.

Partindo disso, esta pesquisa visa analisar o uso do formato de podcast no meio jornalístico Brasileiro, de modo a entender os valores-notícia que mais aparecem nas pautas veiculadas por esses programas. O objetivo é identificar se há critérios para a seleção de fatos a serem noticiados que perpassam diferentes programas, com abordagens distintas, que possam ser característicos do formato.

A pesquisa será separada em três aspectos de discussão, que são necessários para a melhor compreensão do tema. O primeiro tópico de debate aborda o podcast e conteúdos informativos, no qual tratamos das características dos podcasts e seus principais conteúdos. Já no segundo ponto, falamos sobre valor-notícia, apresentando

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://abpod.org/podpesquisa/>>

as principais teorias que tratam do conceito e como isso se aplica no dia a dia do jornalismo.

Para desenvolver este trabalho, foi escolhida como metodologia a pesquisa bibliográfica, que consiste na discussão de conceitos e de resultados de investigação, com base em materiais já publicados, como livros, teses, dissertações e artigos científicos, permitindo uma cobertura maior e mais ampla sobre os assuntos analisados. Apesar disso, é muito importante se atentar às bibliografias selecionadas, pois, segundo Gil (2008), “muitas vezes as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada”, ou seja, é preciso entender o contexto e avaliar se os dados apresentados pelos autores das obras consultadas podem de fato ser incorporados à pesquisa.

Para o desenvolvimento deste trabalho serão seguidas também as orientações de Stumpf (2011), que detalha o uso da metodologia para o desenvolvimento de um projeto. Segundo ele, para realizar uma pesquisa bibliográfica, é preciso definir um tema e entender o que já se tem sobre ele em na literatura científica, pois, “com isso, evitam despender esforços em problemas cuja solução já tenha sido encontrada.” (STUMPF, 2011, p. 52).

A partir de então, serão aprofundados os conceitos-chave trazidos pelos trabalhos, traçando relações entre eles, de modo a organizar uma sequência lógica de ideias. Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, serão consultadas novas fontes de literatura pertinentes ao assunto, para auxiliar na interpretação dos dados e fenômenos observados. Como explica Stumpf (2011, p. 53), “[...] a revisão da literatura, [...] precede até mesmo a definição do problema e acompanha constantemente o trabalho”.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos como base o Google Acadêmico, onde pesquisamos diversos artigos, dissertações, teses e livros. As buscas foram realizadas por meio das seguintes palavras chaves: podcast, valor-notícia, conteúdo informativo, veículos de comunicação, imprensa e áudio.

## **Revisão bibliográfica**

### **Podcast e conteúdos informativos**

Para entender melhor em que contexto os podcasts são utilizados por veículos de imprensa com o objetivo de informar os ouvintes e qual o tamanho e diversidade desse público, é interessante trazer alguns dados de uma pesquisa encomendada

pelo Grupo Globo e realizada pelo Ibope: eles mostram que cerca de 28% dos jovens entre 25 e 34 anos ouvem podcast, e 51% dos brasileiros da classe C também consomem o formato.<sup>7</sup> O estudo também indica que, enquanto em 2019 13% da população brasileira ouvi podcasts, o número aumentou para 17% em 2020; são, portanto, 7 milhões de novos adeptos no período, totalizando 28 milhões de ouvintes no Brasil.

Outro dado interessante mostra que o podcast não substituiu outras mídias como rádio, televisão e redes sociais, já que 60% do público que disse ouvir podcast disse que aumentou o consumo de outros formatos. No entanto, o público que menos utiliza o podcast para se informar são os adolescentes de 16 a 23 anos: destes, cerca de 38% utilizam o formato para ouvir notícias.

Já entre os que têm de 24 a 34 anos, 44% deles são ouvintes. A partir dos 35 anos manter-se informado por meio de podcasts atinge 50% do interesse do público entre 35 e 49 anos e 62% no caso dos que têm mais de 50 anos.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Statista, Cupomvalido.com e Ibope<sup>8</sup>, o podcast jornalístico da Folha de São Paulo “Café da manhã” é o 5º mais ouvido no Brasil. Além disso, a plataforma de streaming da Apple classificou os podcasts “Estadão Notícias”<sup>9</sup>, do Estadão, e “O assunto”<sup>10</sup>, do g1 como os melhores podcasts da plataforma em 2019. Falcão (2021) também mostra que o dia do lançamento do podcast do g1, no dia 21 de agosto de 2021, foi o que registrou maior pico de buscas do termo podcast na internet no Brasil.

Essas informações deixam muito claro que os podcasts informativos, produzidos por veículos de imprensa tradicionais, têm grande relevância nesse mercado, no Brasil. O formato tem se mostrado uma forma de os veículos de comunicação ampliarem seu alcance e diversificarem seu público. Como explica Burchard (2021, p. 59), as mídias viram um grande potencial no formato para aumentar sua audiência: “Com o cenário de impulsionamento do podcasts e

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>> Acesso em: 18 abr. 2022

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://mundoconectado.com.br/noticias/v/24016/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-ouve-podcast-no-mundo>> Acesso em: 18 abr. 2022

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,podcast-estadao-noticias-e-eleito-entre-melhores-do-ano-pela-apple,70003113616>> Acesso em: 18 abr. 2022

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2020/01/14/o-assunto-podcast-diario-com-renata-lo-prete-chega-ao-episodio-100-com-7-milhoes-de-downloads.ghtml>> Acesso em: 18 abr. 2022

necessidade de inovar na hora de entregar o conteúdo, instituições e profissionais do jornalismo entraram na podosfera”.

O aumento de publicidade também pode ter influenciado na adesão de veículos como “g1” e “Folha de S. Paulo” ao formato, segundo mostram Falcão e Temer (2019). O trabalho ressalta, por exemplo, que o jornal norte-americano “The New York Times” teve um aumento de 19% nas receitas com publicidade após lançarem o “The Daily”.

Essa onda de novos podcasts na imprensa brasileira traz o questionamento de como o formato é utilizado para informar, já que, segundo Burchard (2021), ele difere dos modelos de radiojornalismo, já consolidados no modo de fazer jornalismo. De acordo com o autor, os podcasts produzidos pelos veículos apresentam novas características, sendo classificados por ele como modelos híbridos, ou seja, não utilizam as molduras impostas pelo rádio, mas conservam alguns de seus aspectos. Esse hibridismo entre o rádio e modelos mais inovadores de divulgar informação pelo áudio é explicado por Silva (2019), parafraseando Herschmann e Kischinhevsky (2008):

Certamente, um fator de sedução é a ausência de regras rígidas nos podcasts. Não há padrões de locução ou restrições em termos de linguagem e temas abordados. A principal hierarquização se dá por meio dos diretórios, que, muitas vezes, classificam as emissoras a partir de rótulos preexistentes, com ancoragem nas rádios convencionais. (HERSCHMANN; KISCHINHEVSKY, 2008, p. 101 apud SILVA, 2019, p. 12).

Silva (2019) explica ainda que o podcast possibilita abordar diversos temas e assuntos, de maneira mais livre que em programas de rádios tradicionais, devido às classificações indicativas, realizadas pelo Ministério da Justiça<sup>11</sup>, que são as faixas etárias para as quais as obras não são recomendadas. Essa classificação proíbe a veiculação de determinado conteúdo em certos horários; por exemplo: não se pode falar sobre assuntos sexuais explícitos no horário do almoço em rádio. Também não há horários fixos, como um tempo máximo ou mínimo, e determinados momentos para publicidades. Esse modelo, quase sem regras, isso permite maior flexibilidade dos veículos para abordar determinados assuntos.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.dizerodireito.com.br/2016/09/emissoras-de-radio-e-tv-podem-ser.html>> Acesso em: 12 jun 2022.

Apesar das pontuais diferenças, há um padrão entre os estilos de podcasts mais utilizados pela imprensa brasileira, como é possível ver pelas análises feitas por Falcão e Temer (2019) e Silva (2019). Eles mostram que os veículos de modo geral utilizam um convidado para fazer parte do diálogo, podendo ser jornalistas de dentro ou fora do veículo ou especialista sobre o tema debatido. Desse modo, há, segundo Falcão e Temer (2019), um hibridismo entre a informação e opinião, mas nos debates as opiniões de especialistas são de modo geral priorizadas à dos jornalistas. Seguindo essa linha, são dois os formatos mais populares entre os podcasts brasileiros, de acordo com os autores: o “debate” seguido de “entrevista”.

Assim, é possível entender que os podcasts acabam sendo utilizados para ouvir opiniões e debater assuntos, em um contexto que as notícias pautam o tema, mas as opiniões o complementam. Esse modelo de fazer conteúdo noticioso se deve tanto aos antigos modelos de jornais opinativos, existentes no rádio e na televisão, mas também ao advento das redes sociais, que permitiu aos internautas opinar e consumir opinião constantemente, o que, segundo Falcão e Temer (2019), impactou fortemente para os novos modelos de conteúdos produzidos pelos veículos de imprensa.

### **Valor-notícia: definição e características**

As novas tecnologias mudaram a forma como consumimos notícias, mas as alterações ocorreram também no modo de fazer jornalismo, pois, segundo Robert Hackett citado por Gisele Silva (2005, p. 97), o produto jornalístico é o resultado de características tecnológicas de cada meio noticioso. Portanto, para abordar os valores-notícia de um certo formato é preciso entender as suas características tecnológicas. Antes disso, porém, vamos compreender melhor o que significam os valores-notícia e, para isso, é preciso entender as origens do jornalismo.

De acordo com Traquina (2005), o princípio do jornalismo surgiu no século XVII, quando sequer havia periódicos, mas sim o que os europeus chamavam de “folhas volantes”. Elas foram responsáveis por informar a população europeia sobre os acontecimentos que eram considerados relevantes para os cidadãos. É esse o ponto que Traquina (2005) busca trazer ao discutir sobre as “folhas volantes”: afinal, um veículo que não tinha periodicidade precisava de algum critério para ser publicado.

E quais seriam eles? Traquina (2005) analisa que alguns fenômenos influenciavam nessas publicações — que futuramente se transformariam em

periódicos. Por meio de Stephns (1988), o autor considera que desde o princípio até os dias atuais as notícias têm “qualidades duradouras”, que “são o extraordinário, o insólito (‘o homem que morde o cão’), o atual, a figura proeminente, o ilegal, as guerras, a calamidade e a morte” (TRAQUINA, 2005, p. 63).

São essas “qualidades” da notícia que influenciavam os escritores das “folhas volantes” a realizarem suas publicações para informar o povo, como explica Traquina (2005). Ali, os acontecimentos divulgados costumavam estar muito ligados à morte e ao insólito, que, por conta da influência da religião, eram interpretados como um sinal divino.

Algumas décadas de “folhas volantes” levaram à criação dos periódicos, para assim informar as pessoas de forma mais constante. Não se sabe ao certo o que levou a sociedade da época a desenvolver os periódicos, mas, segundo Oliveira (2011), diversos fatores teriam colaborado, como o avanço do capitalismo e da burguesia, o que aumentou o trânsito de mercadorias e informações; a percepção do governo de utilizar a imprensa como controle das massas; e “algumas transformações estruturais: o desenvolvimento do comércio interno e o aparecimento das indústrias; renascimento e expansão urbana, criação das universidades e a formação de uma nova elite intelectual” (OLIVEIRA, 2011, p. 130). É nesse contexto que Traquina (2005) começa analisar as “qualidades” das notícias, ou simplesmente o valor-notícia, utilizado no início da imprensa até os dias atuais.

Esse valor-notícia pode ser definido como referências e parâmetros para escolher “quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia” (WOLF, 1999, p. 85), ou seja, valor-notícia é analisar o “peso” de determinado acontecimento, para assim dizer se ele tem valor para ser noticiado ou não. Traquina (2005) também define valor-notícia, por meio Golding e Elliott (1978), como “um importante elemento de interação jornalística e constituem referências claras e disponíveis a conhecimentos práticos sobre a natureza e os objetos das notícias, referências essas que poder ser utilizadas para facilitar a complexa e rápida elaboração das notícias” (TRAQUINA, 2005, p. 62). Dessa forma, o autor entende que valores-notícia são critérios que os jornalistas utilizam para identificar, de modo rápido, se determinado acontecimento é ou não relevante o suficiente para ser noticiado.

Durante sua análise, com base em diversos periódicos de toda a história, Traquina (2005) percebeu que os valores-notícias permanecem quase que inalterados em diversos pontos:

É surpreendente que a essência das notícias pareça ter mudado tão pouco? A que outros assuntos poderiam as notícias ter dedicado? Podemos imaginar um sistema de notícias que desdenhasse o insólito em favor do típico, que ignorasse o proeminente, que dedicasse tanta atenção ao datado como ao atual, ao legal como ao ilegal, à paz como à guerra, ao bem-estar como à calamidade e à morte? (STEPHENS, 1988, p. 84 apud TRAQUINA, p. 69, 2005).

Essa homogeneidade possibilitou a Traquina (2005) enumerar os “critérios de noticiabilidade”, termo que o autor considera equivalente ao de valor-notícia. Esses critérios foram divididos por Traquina (2005), com base no acadêmico Mauro Wolf (1987), em seleção e construção. No primeiro caso, o autor explica que os critérios de seleção são aqueles que os jornalistas utilizam no momento de decidir quais acontecimentos se transformarão em notícias e quais serão ignorados. Traquina (2005) ainda separa os valores-notícia de seleção em dois subgrupos. São eles: os substantivos, que “dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 78); e contextuais, que “dizem respeito ao contexto de produção da notícia” (TRAQUINA, 2005, p. 78). Já o segundo grupo de critérios é a construção, que guiam o jornalista sobre o que deve ser realçado ou omitido na construção da notícia (Quadro 1).



<b>Quadro 1 - Valores-notícia de Nelson Traquina</b>		
<b>Seleção</b>		<b>Construção</b>
<b>Critérios substantivos</b>	<b>Critérios contextuais</b>	Amplificação/Simplificação
Morte	Disponibilidade	Relevância
Notoriedade	Equilíbrio	Personalização
Proximidade	Visualidade	Dramatização
Novidade	Concorrência	Consonância
Relevância	Dia noticioso	
Tempo		
Notabilidade		
Inesperado		
Conflito/controvérsia		
Infração		

Fonte: Traquina (2005).

Para resumir brevemente a tabela acima, começaremos pelos valores-notícia de seleção substantivos. O primeiro, e considerado por Traquina (2005, p. 79) um dos mais importantes, é a morte: “Onde há morte, há jornalistas”. Ele liga à morte ao segundo critério, notoriedade, pois a morte de um personagem notório na sociedade ganhará destaques nos jornais. Mas não apenas isso: “Quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformado em notícia” (RUGE, 1993, p. 67 apud TRAQUINA, 2005, p. 80). A proximidade do acontecimento ao público, tanto no sentido geográfico quanto no cultural, é outro elemento importante.

O impacto que determinados acontecimentos têm sobre a vida das pessoas também é um dos critérios, chamado pelo autor de relevância. O mundo jornalístico também sempre se interessa pelo novo; portanto, a novidade é um critério e está muito ligada à investigação, de modo a trazer novos elementos a antigos assuntos. Outro critério é o tempo, em que há três sentidos: o primeiro busca a atualidade, um fato que aconteceu hoje, agora; mas há também o uso do “gancho”, em que se procuram acontecimentos que fazem “aniversário” para justificar a volta desse tema à discussão; e o tempo também pode ser usado para estender a cobertura de um assunto durante certo período.

Logo após vem a notabilidade, que está ligado à qualidade de ser visível, ou seja, um acontecimento recorrente e pouco visto pode ganhar visibilidade e se tornar notícia a partir do momento em que há um fator mais palpável. Como exemplo, o autor cita as greves trabalhistas, em que as condições ruins de trabalho só se transformaram em notícia após movimentos que se tornaram mais fortes. Outro valor-notícia é o inesperado, ou seja, um acontecimento surpreendente, que interrompe o dia dos jornalistas. Em seguida, o autor cita o conflito ou controvérsia como critério, podendo ser violência física ou simbólica. Por fim, entre os substantivos é citada a infração, ou seja, a transgressão das regras; um crime é, portanto, um critério de noticiabilidade.

O segundo subgrupo são os critérios contextuais, definidos por Traquina (2005, p. 88), remetendo a Wolf (1987), como os “que dizem respeito ao contexto do processo de produção das notícias e não às características do próprio acontecimento”. O autor coloca como o primeiro valor-notícia de seleção contextual a disponibilidade, ou seja, depende da facilidade de um veículo em cobrir determinado acontecimento.

O equilíbrio é um critério relacionado à quantidade de vezes que determinado acontecimento foi noticiado e o tempo em que ocorreu, de modo que o veículo evite noticiar apenas determinado fato ao longo dos dias, por mais importante que seja. Já a visualidade se aplica a determinados tipos de jornalismo, como o televisivo, que prioriza acontecimentos com imagens em boas qualidades àqueles com materiais visuais ruins. Outro critério de seleção contextual é a concorrência, em que os jornalistas procuram “furos” de reportagem, ou seja, dar uma notícia antes que seu concorrente. Finalizando os critérios de seleção, Traquina explica sobre o valor-notícia do dia noticioso: nesse caso, os acontecimentos concorrem entre si, ou seja, um acontecimento que não ganharia destaque pode ficar em primeira página devido à falta de fatos mais relevantes.

Há por fim os critérios de construção, que dizem respeito à seleção de quais elementos dentro de determinado fato merecem ou não serem noticiados. O primeiro é a simplificação: quanto mais simples e inteligível for o acontecimento, maior a possibilidade de a notícia ser vista e entendida. Além disso os jornalistas devem sempre buscar facilitar a compreensão do leitor, por isso busca-se simplificar a informação. Em seguida vem a amplificação, que pode estar ligado ao tamanho do fato ou suas supostas consequências. Um exemplo utilizado pelo autor é quando se

usa o país como substantivo, “Brasil chora a morte de Senna” (TRAQUINA, 2005, p. 91), para mostrar a amplitude do fato.

Outro valor-notícia para Traquina é a relevância, no qual depende do trabalho do jornalista para deixar clara a importância daquele tema, o que talvez não seja compreendido pelo público. Portanto, cabe ao jornalista dar esse sentido na construção da notícia. A personalização também faz parte do valor-notícia da construção, que consiste em personalizar a notícia, valorizando as pessoas envolvidas, na busca de permitir que o público se identifique com a informação. Já a dramatização busca o lado emocional do leitor, e pode se voltar ao sensacionalismo. Por fim, temos a consonância como um valor-notícia de construção, que consiste em colocar um acontecimento em uma narrativa já existente, ou seja, em um contexto já conhecido, como explica o autor.

Por fim, Silva (2005) ressalta novamente que o valor-notícia é relativo e, portanto, pode variar devido às pessoas, organizações, cultura ou contexto sociocultural. Ou seja, em uma determinada região aquele acontecimento tem importância, mas em outra não. Por isso, fica bem claro que, assim como notícias de jornais impressos, rádio e televisão, no podcast os critérios de noticiabilidade podem variar conforme o contexto e por isso a importância de analisar mais de uma produção para chegar a alguns possíveis valores comuns entre elas.

### **Valores-notícia nos podcasts brasileiros**

Buscando analisar quais são os principais valores-notícia utilizados pelos podcasts brasileiros, utilizaremos como base as obras de Diana Corti Pulga (2019), que analisa o podcast “Mamilos”; Gabrielle de Luna (2021), estudando o “Bom dia, Obvious”, e Mariana UE Toy (2019), que analisa a temporada “O caso Evandro” do “Projeto Humanos”.

A primeira autora utilizou as obras “Os valores-notícia segundo Traquina” (2002) e “Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são” (2005), também de Traquina; já as outras duas autoras utilizaram “Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional” (2005) para estudarem os valores-notícia nos podcasts escolhidos. Apesar de obras diferentes, nota-se, portanto, que a base teórica é formada por ideias do mesmo autor, adotando os mesmos critérios de noticiabilidade citados anteriormente. A partir desse cenário, foi possível articular os diferentes estudos, buscando entender os principais valores-

notícia presentes nos relatos jornalísticos produzidos pelos podcasts investigados. Na tabela abaixo, apresentamos os valores-notícias identificados e o número de episódios em que eles apareceram. Nota-se ainda que, na produção “O caso Evandro”, foram oito episódios analisados, enquanto as outras duas produções tiveram cinco programas investigados.

**Quadro 2: Valores-notícias nos podcasts estudados**

Valores-notícia		O caso Evandro	Bom dia, Obvious	Mamilos
Substantivos	Morte	8	0	1
	Notoriedade	8	1	3
	Proximidade	8	2	0
	Novidade	0	1	4
	Relevância	0	5	5
	Tempo	8	4	5
	Notabilidade	8	0	5
	Inesperado	0	0	2
	Conflito/controvérsia	8	1	4
	Infração	8	0	3
Contextuais	Disponibilidade	Não analisado		
	Equilíbrio	Não analisado		
	Visualidade	Não analisado		
	Concorrência	Não analisado		
	Dia noticioso	Não analisado		
Construção	Simplificação	8	0	Não analisado
	Amplificação	3	5	Não analisado
	Relevância	1	5	Não analisado
	Personalização	5	2	Não analisado
	Dramatização	8	5	Não analisado
	Consonância	8	3	Não analisado
<b>Total de episódios analisados</b>		<b>8</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

Fonte: Elaboração do autor.

Com base em Traquina (2005) as autoras desconsideraram os critérios de seleção contextuais, visto que não é possível analisar esses itens sem acompanhar efetivamente a construção dos produtos. Pulga (2019, p. 13), que analisou o podcast “Mamilos”, também entendeu que no formato adotado não é possível analisar com o mesmo peso os critérios de construção, “devido às características do podcast como mídia digital sonora, não mídia impressa”. Segundo o trabalho, os aspectos observados por Traquina não se adequam plenamente a esse formato.

Para fazer uma análise mais apurada sobre o assunto, é necessário dissertar sobre cada programa. Assim, vamos primeiramente abordar “Mamilos”, podcast jornalístico semanal cujo foco é trazer pautas que geralmente são tabus na sociedade. Por isso o nome “Mamilos”, já que os seios femininos são considerados algo interdito, uma polêmica na sociedade ocidental contemporânea. O podcast é apresentado por duas mulheres, Cris Bartis e Ju Wallauer, e traz convidados para debater os assuntos escolhidos para o episódio. Eles são costumeiramente pessoas com notoriedade, o que representa um valor-notícia, portanto. São cinco episódios analisados, e entre os temas estão misoginia, amizades, economia, política, *bullying* e inteligência emocional. Pulga (2019, p. 36) resume os episódios analisados:

Os dois primeiros giram em torno dos “Trending Topics”, um segmento dedicado à apresentação das notícias mais relevantes ou importantes da semana, caracterizados pela multiplicidade de pautas e a opinião das apresentadoras sobre os temas. Os outros três episódios se voltam para a “Teta da Semana”, com um assunto único que é mais aprofundado e discutido entre as apresentadoras e convidados especialistas nas áreas da temática abordada.

Nota-se, assim, que um ponto importante da produção é a relevância e atualidade dos assuntos comentados, selecionados a partir de um gancho jornalístico. Pulga (2019, p. 28) destaca que “o podcast é caracterizado, também, pelo fracionamento, com programas sobre temas específicos e voltados a públicos mais restritos, através da estratégia mercadológica de segmentação do *narrowcasting*”. No caso do “Mamilos”, é um público mais jovem, feminino e com interesse no debate de assuntos polêmicos. Essa segmentação influencia, é claro, a escolha de quais notícias serão abordadas pelo programa. Mesmo assim, é interessante notar que, como citado anteriormente, há uma certa homogeneidade nos critérios de noticiabilidade, pois, segundo a autora, há a presença majoritária da notoriedade, novidade e notabilidade. Isso se deve principalmente pela temática do programa, que foca em acontecimentos da atualidade, que geralmente envolvem pessoas notórias e que ganham destaque no noticiário ou nas redes sociais.

No podcast “Projeto Humanos”, temos uma forma diferente de apresentar as informações ao público, pois o idealizador do podcast, Ivan Mizanzuk, utilizou técnicas de *storytelling* para contar as histórias. Mizanzuk define sua produção como “um documentário em formato de áudio e distribuído na internet” (PROJETO HUMANOS, 2015 apud TOY, 2019), e conta ainda que, quando pequeno, ouvia histórias de

crianças desaparecidas no Paraná, estado onde nasceu e cresceu, e por isso decidiu criar o podcast para investigar esses casos. Visando analisar os valores-notícia do programa, Toy usou como base oito dos 36 episódios de “O caso Evandro” — que conta a história de Evandro Ramos Caetano, de 6 anos, que foi encontrado morto em Guaratuba, no interior do Paraná. Os episódios foram selecionados pela autora com base na regra de exaustividade e não-seletividade de Bardin (1977), ficando definido que deveriam ser escolhidos o primeiro e último episódio das seis temporadas que estavam disponíveis<sup>12</sup>.

Analisando os valores-notícia na produção no podcast, Toy (2019) explica que “O caso Evandro” se distingue dos demais podcasts no quesito relevância, novidade e inesperado, pois o podcast, lançado em 2018, conta a história de um caso criminal dos anos 90. Portanto, o programa traz, de modo geral, informações antigas e de conhecimento público, algo pouco visto nos outros programas. Além disso, o produtor utiliza muito o valor consonância, “cuja lógica envolve a inserção do acontecimento em uma narrativa já estabelecida para aumentar as possibilidades de a notícia se tornar relevante” (TOY, 2019, p. 18). O podcast tem muitos valores-notícia e Toy (2019) considera que essas características são suficientes para dizer que o produto cumpre o fazer jornalismo. Entre os valores presentes, o produtor do projeto utiliza muito a simplificação, para facilitar o entendimento do ouvinte, visto que há uso de termos jurídicos e complexos. Esse critério é obrigatório no fazer jornalismo, segundo Traquina (2005, p. 91), apesar de nem sempre ser seguido. Além disso, também estão muito presentes no podcast a personalização e a dramatização, utilizada para gerar identificação e comoção por parte dos ouvintes. O fato de tratar de um caso que envolve esposa e filha do prefeito de Guaratuba (local onde aconteceu o crime) demonstra ainda a identificação da notoriedade entre os valores-notícia do programa.

Já o podcast “Bom dia, Obvious” se diferencia dos demais por se tratar de um programa mais voltado para o entretenimento. Apesar disso, nele são debatidos assuntos relevantes e de interesse do público, e isso faz com que o programa seja considerado noticioso, pois, segundo ela, há jornalismo “em qualquer conteúdo que se proponha a tratar de assuntos de relevância para seus públicos de maneira coerente, interessante e responsável, trazendo informações verdadeiras e fontes confiáveis para tal” (LUNA, 2021, p. 45). Traquina (2005, p. 91-92 apud Luna, 2021,

---

<sup>12</sup> A produção conta ao todo com oito temporadas.

p. 36) também diz que “compete ao jornalista tornar o acontecimento relevante para as pessoas, demonstrar que tem significado para elas”.

Apresentado por Marcela Ceribelli e com um ou dois convidados, o “Bom dia, Obvious” é um programa de conversas sobre diversos temas voltados para o universo feminino, como saúde mental, autocuidado e relacionamentos, entre outros. Por meio de cinco episódios selecionados de forma aleatória, porém com temáticas diferentes (como saúde, televisão, pandemia, racismo e autoestima), a autora afirma que os principais valores-notícia encontrados na produção são relevância, amplificação e dramatização, estando presentes em todos os episódios analisados. Entre os motivos destacados por Luna (2021) sobre o uso desses critérios, está o fato de os assuntos serem de alguma forma relevantes para os ouvintes, o que pode levar à identificação e conexão entre do público com os convidados do programa. “Todos os assuntos, se formos reparar, são de alguma forma relevantes sim para o público que os recebem, além de serem relevantes em sua construção através das convidadas recebidas e dos tópicos neles tratados” (LUNA, 2021, p. 36).

Como foi citado anteriormente, o podcast não tem um padrão de construção bem definido: ele é um formato híbrido, como foi classificado por Burchard (2021). Daí a importância de investigar diversos programas, com construções diferentes. A partir dessas análises, é possível compreender que os critérios utilizados para a escolha de assuntos e temas são variados, por se tratar de um formato desregrado, ou seja, há programas que focam mais em conversas e discussões entre os apresentadores, como é o caso do “Mamilos”, e outros preferem investir em conversas com convidados variados, de acordo com o tema escolhido, como o “Bom dia, Obvious”. Há também a escolha de um formato mais ligado ao documentário, com abordagem histórica e investigativa do assunto, como o “Projeto Humanos”.

Além disso, é importante ressaltar que a escolha dos valores-notícia construções depende também do público-alvo e das características do formato, como afirmou Silva (2005), a partir de aspectos como:

características tecnológicas de cada meio noticioso, logísticas de produção jornalística, imperativos comerciais, retraimentos orçamentais, inibições legais, disponibilidade de informação das fontes, necessidade de narrar o fato de modo inteligível e atraente, para um determinado público (TRAQUINA 2003, p. 63 apud SILVA, 2005, p. 97).

Tendo em vista esse cenário, essa revisão buscou identificar alguns valores-notícia mais presentes nos podcasts estudados, buscando entender se, apesar da pluralidade de públicos e intenções, é possível identificar critérios de noticiabilidade que poderiam caracterizar uma identidade do formato, o que influencia nas decisões dos produtores e jornalistas no momento de escolher quais temas serão pautados. Como resultado, vimos que o valor-notícia que ganhou destaque em todas as produções foi a *notoriedade*, devido ao seu poder de apelo ao público, buscando sua atenção. Ela aparece majoritariamente por meio da presença de pessoas que são conhecidas na sociedade, mas também de convidados que ganharam visibilidade apenas nas redes sociais. Além desse, também aparecem com frequência nos podcasts o valor-notícia tempo, inclusive no “O Caso Evandro”, pois produtor sempre busca algo novo e ligado ao presente, e o conflito/controvérsia, pois em todos os programas são eventualmente debatidos temas que tratam da ruptura da ordem social. Assim, podemos afirmar que, em nossa revisão bibliográfica, o formato podcast se mostra como um gênero marcado pela exploração da fama, da atualidade e da polêmica.

### **Considerações finais**

Este trabalho teve como objetivo analisar a presença do podcast no meio jornalístico brasileiro, e assim entender quais valores-notícia são os mais utilizados para definir quais pautas devem entrar nos programas.

Partindo disso, entendemos que o podcast é um produto com formato híbrido, que teve início como programa de rádio para download na internet. Desde então o formato tem ganhado novas versões e características, devido à possibilidade de se adaptar a diferentes estilos, na busca de agradar ao público-alvo. Nesse contexto, o podcast tem alcançado cada vez mais espaço no Brasil, tanto em novas produções e formatos quanto no número de ouvintes. Essa expansão gerou interesse em veículos de imprensa tradicionais e em jornalistas, que passaram a utilizar o podcast como um gênero jornalístico, para assim potencializar a distribuição de informações, aumentar seu alcance e diversificar o público, visto que o interesse pelos ouvintes de podcast por notícias tem sido alto.

Além disso, há ainda maior liberdade para abordar diversos temas, pelo caráter independente de vários podcasts, desvinculados de empresas de mídia. Também



existe a vantagem do tempo: os podcasts são veiculados na internet, sem pausas engessadas para comerciais, ou horário delimitado, como há no rádio e televisão. Isso permite uma maior diversidade no formato, como acontece com os podcasts de mesa-redonda, em que diversos debatedores discutem sobre um tema, sem horário regado. Nos casos dos podcasts jornalísticos desse formato, as notícias pautam o episódio, e as opiniões desses debatedores as complementam.

E é nesse contexto que entram os valores-notícia, como foi amplamente dissertado neste texto. Desde o início do jornalismo, com as “folhas volantes” e posteriormente com o advento dos periódicos, os jornalistas precisam escolher quais acontecimentos devem virar pautas, por conta dos limites da produção. Isso se dá por meio dos critérios de noticiabilidade, em que os jornalistas, ao avaliarem que aspectos daquele assunto o fazem importante, decidem o que deve ser noticiados.

Com base em estudiosos como Traquina (2005), foi possível criar uma lista de valores-notícias que são amplamente utilizados por jornalistas em todo o mundo, de forma já naturalizada. Além disso, é importante ressaltar que cada contexto sociocultural dita quais acontecimentos são considerados importantes, mas os meios utilizados para disseminar esses fatos, transformados em notícias, também tem influência nas escolhas e critérios utilizados pelos jornalistas. Por isso, Traquina (2005) separou os critérios de seleção em substantivos e contextuais.

A partir desse contexto, entendemos que, para compreender melhor os valores-notícias utilizados por podcasts jornalísticos, devido às diversas modalidades do formato, é necessário investigar alguns programas, com estilos e objetivos diferentes. Neste relatório, por meio de uma revisão bibliográfica, analisamos os podcasts “Mamilos”, “Projeto Humanos” e o “Bom dia, Obvious”. Com temáticas e estilos diferentes, trazem informações checadas e fontes confiáveis; portanto, são considerados produtos jornalísticos pelos autores que os pesquisaram.

Assim, por meio de análise sobre os valores-notícia utilizados nesses três programas, entendemos que o hibridismo do formato podcast dificulta que sejam definidos quais os principais critérios de noticiabilidade utilizados pelos produtores, pois a variedade de modos para roteirizar a produção afeta diretamente os critérios utilizados para escolher quais pautas devem ou não entrar nos programas, assim como a abordagem temática do programa. Apesar disso, é possível ver que há um valor-notícia que esteve presente em todas as produções, independentemente das

características particulares de cada podcast: a notoriedade. A presença desse valor se deve especialmente às características tecnológicas do formato, já que o podcast é um produto de internet, e há busca pelo notório que se estabelece na rede. Pautar o que está sendo debatido nas mídias sociais é uma estratégia dos produtos da internet para cativar mais ouvintes e seguidores. Outro ponto importante é a busca por tratar de temas atuais, ainda que haja o resgate de histórias do passado (com a tentativa de trazer novidades a casos considerados encerrados) e a abordagem de temas polêmicos, recurso que também busca atrair a atenção de um público acostumado a essas controvérsias, nas redes digitais. Com isso, reforçamos a importância de estudar o jornalismo a partir dos critérios de noticiabilidade, de modo que se possa compreender melhor os critérios e as implicações da produção jornalística.

### Referências bibliográficas

BURCHARD, L. P. **Por trás da reportagem: uma análise sobre o uso da transparência no podcast café da manhã**. 2021. Dissertação (Pós-graduação) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/5916>> Acesso em: 07 maio 2022.

FALCÃO, B. M. **Podcasts de notícias diárias de análise aprofundada e cidadania no contexto do jornalismo pós-industrial**. Universidade Federal de Goiás, 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11761>> Acesso em: 17 abr 2022.

FALCÃO, B. M.; TEMER A. C. R. P. O podcast como gênero jornalístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém, PA. **Anais** [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>> Acesso em: 04 jun 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

LUNA, G. **Podcast Bom Dia, Obvious: O jornalismo presente em um conteúdo de entretenimento e autoajuda**. 2021. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/234902>>

OLIVEIRA, R. S. A relação entre a história e a imprensa, breve História da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930), **Historiae**, Rio Grande, v.2, n.3, p. 125-142, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/handle/1/6828>> Acesso em: 29 set. 2022.

PULGA, D. C. **Podcasting e jornalismo: Uma análise do Programa Mamilos**. 2019. TCC (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200311>>

SALEMME, M. F. As transformações no comportamento do ouvinte: Da Era de ouro até a chegada da Era do podcast. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40º., 2017, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Intercom, 2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2912-1.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2022.

SILVA, D. G. L. A. **Jornalismo em formato podcast: O caso Presidente Da Semana**. 2019. Monografia (Graduação em Jornalismo). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28026>> Acesso em: 04 jun 2022.

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, jan.-jun. 2005.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Editora Insular Ltda., 2005.

TOY, M. U. **Podcast e jornalismo: uma análise dos valores-notícia na temporada "O caso Evandro" do Projeto Humanos**. 2019. TCC (Graduação em Comunicação social) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67633>>

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Tradução de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. 5ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.